



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
R. Cel Amorim, nº 76, Centro, CEP 56,302-320. Petrolina-PE. Tel: (87) 2101-2350. FAX: (87) 2101-2388  
e-mail: reitoria@ifsertao-pe.edu.br

RESOLUÇÃO Nº. 25 DO CONSELHO SUPERIOR,  
DE 31 DE JULHO DE 2017.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

**Art. 1º Aprovar** o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações, do Campus Serra Talhada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, 35 (trinta e cinco) vagas anuais.

**Art. 2º Autorizar** o funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações, do Campus Serra Talhada, a partir do 2º semestre de 2017.

**Art. 3º** Esta resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.

**Maria Leopoldina Veras Camelo**  
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 31/07/2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO: *CAMPUS***  
**SERRA TALHADA**  
**RODOVIA PE 320, Km 04, FAZENDA ESTREITO, SERRA TALHADA - PE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTE-  
GRADO PROEJA EM EDIFICAÇÕES**

**(Resolução XXXX)**

**SERRA TALHADA – PE**  
**2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO: *CAMPUS***  
**SERRA TALHADA**  
**RODOVIA PE 320, Km 04, FAZENDA ESTREITO, SERRA TALHADA - PE**

**Reitora:** Maria Leopoldina Veras Camelo

**Pró-Reitora de Ensino:** Maria Marli Melo Neto

**Diretor Geral do *Campus* Serra Talhada:** Kleyton Michell Nunes de Souza

**Chefe do Departamento de Ensino:** Vanessa Nóbrega da Silva

**Coordenadora do Curso:** Camila Coelho Silva

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PPC DO MÉDIO  
INTEGRADO PROEJA EM EDIFICAÇÕES**

**(Portaria nº 33, de 13 de julho de 2016):**

**Camila Coelho Silva (Professora EBTT)**

Andrezza Monteiro Alves (Professora EBTT)

Nyegirton Barreiros dos Santos Costa (Professor EBTT)

Oto Lima de Albuquerque Neto (Professor EBTT)

Sarah Soares Damasceno (Professora EBTT)

Suzano de Aquino Guimarães (Professor EBTT)

Elciane Leal Novaes Ferraz Feitosa (Técnica em Assuntos Educacionais)

Kleyton Michell Nunes de Souza (Engenheiro Civil)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....</b>	<b>9</b>
2.1 Nome da Instituição / Base Legal da mantenedora.....	9
2.2 Nome da Instituição / <i>Campus</i> .....	9
2.3 Base legal da Instituição / <i>Campus</i> .....	9
2.4 Perfil e missão da Instituição / <i>Campus</i> .....	10
2.5 Dados socioeconômicos da região.....	11
2.6 Breve histórico da Instituição / <i>Campus</i> .....	13
<b>3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
3.1 Nome do curso/habilitação.....	18
3.2 Modalidade.....	18
3.3 Tipo do curso.....	18
3.4 Endereço de funcionamento do curso.....	18
3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas.....	18
3.6 Turnos de funcionamento do curso.....	18
3.7 Carga horária total do curso.....	18
3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização.....	18
3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso.....	18
<b>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
4.1 Contexto educacional.....	19
4.2 Justificativa.....	20
4.3 Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	24
4.4 Objetivos.....	28
4.4.1 Objetivo Geral.....	28
4.4.2 Objetivos específicos.....	29
4.5 Requisitos e formas de acesso.....	32
4.6 Perfil Profissional de Conclusão.....	33
4.7 Organização Curricular.....	34
4.7.1 Estrutura Curricular.....	34
4.7.2 Matriz Curricular.....	38
4.7.3 Componentes Curriculares.....	41

4.7.4 Políticas de educação ambiental.....	43
4.8 Metodologia.....	45
4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino- Aprendizagem.....	46
4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação.....	46
4.11 Estágio Curricular.....	48
4.12 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.....	51
4.13 Ementa e bibliografia.....	51
4.13.1 Núcleo Estruturante – Eixo Comum.....	51
4.13.2 Núcleo Estruturante – Eixo Diversificado.....	78
4.13.3 Núcleo Profissional – Eixo Articulador.....	82
4.13.4 Núcleo Profissional – Eixo Tecnológico.....	84
4.14 Certificados e diplomas a serem emitidos.....	99
4.15 Reintegração do discente do curso.....	100
4.16 Apoio ao Discente.....	100
<b>5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....</b>	<b>102</b>
5.1 Corpo Docente.....	102
5.1.1 O corpo docente do curso.....	103
5.1.2 Atuação da Coordenação do curso.....	104
5.2 Corpo Técnico.....	105
5.2.1 O corpo técnico de apoio ao ensino.....	105
<b>6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>106</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade preconiza mudanças em todos os segmentos sociais. Concernente ao processo educativo essas transformações são ainda mais contundentes e necessárias, uma vez que a escola se estrutura enquanto espaço de dialogicidade entre o real e o vivenciado. Essas transformações por ora delineadas como desafios estão diretamente ligados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados e competitivos.

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, na forma articulada integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente ao eixo tecnológico de Infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016). Este Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso Técnico de Nível Médio para o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco do *Campus* de Serra Talhada, destinado a estudantes, maiores de 18 anos, oriundos do ensino fundamental que cursarão um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de EJA.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08 (que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica), bem como no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007), em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado. Além disso, está presente como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Proposta Pedagógica Institucional, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão – PE, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo,

competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional Técnica de Nível Médio na forma Integrada, na modalidade EJA tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico e ao campo específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Constitui-se em um complexo desafio, à medida que busca integrar formação básica com formação profissional, orientando-se pelos princípios políticos e pedagógicos da EJA.

Enquanto política de universalização da educação básica e de acesso aos que foram excluídos dos processos educativos na faixa etária estabelecida por lei, é de fundamental importância que essa ação educativa seja tratada com o padrão de qualidade estabelecido nas demais ofertas, de forma pública, gratuita, igualitária e universal. Para tanto, se faz necessário que essa prática de EJA, seja assumida como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem os conhecimentos adquiridos, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2005, p. 36).

A educação profissional Técnica de Nível Médio Integrada do Ensino Médio, na modalidade de Educação de jovens e adultos, é uma das possibilidades de articulação significativa com o ensino médio que objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica e possibilita resgatar a cidadania para os excluídos do direito à educação, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como suplantar o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária que está solidificado no princípio da politecnicidade e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

No dia 24 e 25 de novembro de 2011, foi realizada uma audiência pública em Serra Talhada-PE com o objetivo de discutir a escolha dos cursos que seriam ofertados pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Serra Talhada. Entre os cursos discutidos, o curso superior em Engenharia Civil foi selecionado pela audiência, mas segundo a lei 11.892/2008, artigo 6º, inciso III, o Instituto Federal



tem como uma de suas finalidades, verticalizar a educação básica à educação profissional e educação superior otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Portanto, há a necessidade de abrir um curso técnico do eixo de infraestrutura sendo o curso Técnico de Edificações na modalidade EJA escolhido como forma de verticalizar o referido eixo.

O curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (CIAVATTA; RAMOS, 2005).

O curso é constituído de regime seriado, sem terminalidade intermediária, com matrícula única para o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e confere o diploma de Técnico em Edificações ao aluno que concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio, conforme estabelecido no Artigo 7º, Parágrafo Único do Decreto nº 5.154 de 23/07/2004.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com a Proposta Pedagógica Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

### 2.1 Nome da Instituição / Base Legal da mantenedora

<b>Nome da Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
<b>Atos legais</b>	Lei federal N° 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências)
<b>CNPJ</b>	10.830.301/0001-04
<b>Nome Fantasia</b>	IF do Sertão Pernambucano
<b>Natureza Jurídica</b>	Autarquia Federal
<b>Logradouro/Número</b>	Rua Coronel Amorim, nº 76
<b>CEP</b>	56302-320

<b>Bairro</b>	Centro
<b>Município</b>	Petrolina
<b>Endereço Eletrônico</b>	
<b>Telefone</b>	87-2101-2350
<b>e-mail</b>	reitoria@ifsertao-pe.edu.br

## 2.2 Nome da Instituição / *Campus*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Serra Talhada

## 2.3 Base legal da Instituição / *Campus*

<b>Nome da Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
<b>Ato de criação</b>	Portaria N° 1.074, de 30 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação (dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e atualiza a relação de <i>campus</i> integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia)
<b>CNPJ</b>	10.830.301/0008-72
<b>Nome de Fantasia</b>	IF do Sertão Pernambucano – <i>Campus</i> Serra Talhada
<b>Natureza Jurídica</b>	Autarquia Federal
<b>Logradouro / Número</b>	Rodovia estadual PE 320, Fazenda Estreito, Km 04, S/N
<b>CEP</b>	56900-000
<b>Bairro</b>	Zona Rural
<b>Município</b>	Serra Talhada
<b>Endereço Eletrônico</b>	<a href="http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/ser-o-campus">http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/ser-o-campus</a>
<b>Telefone</b>	87-98106-6368
<b>e-mail</b>	cst.direcao@ifsertao-pe.eud.br

## 2.4 Perfil e missão da Instituição / *Campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão-PE, criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constitui-se em autarquia Federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica (SETEC), e regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações em vigor.

Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e multi campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes formas de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intra-regionais.

Partindo de valores como respeito, comprometimento, ética, cooperação, criatividade, equidade, diversidade, flexibilidade, valorização do ser humano e transparência, o IF Sertão – PE e, conseqüentemente, o *Campus* Serra Talhada, têm como missão promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade.

Neste sentido, almeja ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de Ensino, articulados com a Pesquisa e a Extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania.

## **2.5 Dados socioeconômicos da região**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano tem como sua principal zona de atuação o semiárido nordestino, nas mesorregiões do Sertão Pernambucano e Sertão do São Francisco Pernambucano, compreendendo as microrregiões de Araripina, Salgueiro, Pajeú, Moxotó, Petrolina e Itaparica, perfazendo uma área de 62.941 km<sup>2</sup>, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local e regional, na abrangência de 56 municípios.

A região de atuação do *Campus* Serra Talhada, juntamente com seu Centro de Referência de Sertânia, corresponde à microrregião do Pajeú e à microrregião do Sertão do Moxotó (IF SERTÃO PE, 2014).

Na microrregião do Pajeú, localizada ao norte do estado de Pernambuco, estão localizados dois Campi de diferentes IF's: Instituto Federal do Sertão Pernambucano – *Campus* Serra Talhada; Instituto Federal de Pernambuco – *Campus* Afogados da Ingazeira.

É composta por 17 (dezessete) municípios: Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Iguaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo, Tuparetama. Segundo Censo 2010 – IBGE, a

microrregião tem uma população total de 314.642 mil habitantes, sendo que deste total 199.763 (63,49%) está localizado na zona urbana e 114.879 (36,51%) na zona rural, e produzindo em 2010, um PIB de R\$ 1.776,1 mil, sendo 8,1% provenientes do setor agropecuário, 10,1% da indústria, 74,6% de serviços e 7,2 de impostos. Tem clima semiárido na maioria de seu território, sendo exceção a área de brejo de altitude, que compõe, por exemplo, a cidade de Triunfo, ponto mais alto do estado com 1.260 metros. A cidade mais populosa é Serra Talhada, seguida de Afogados da Ingazeira, São José do Egito e Tabira.

A população total de Serra Talhada é de 79.241 habitantes, o que corresponde a 25,18% da microrregião do Pajeú e dos quais 77,34% está localizado na zona urbana do município. Em 2009, o PIB do município foi responsável por 36,6% (R\$ 543.938,00) do PIB da microrregião do Pajeú, tendo assim a maior participação dentre os municípios que compõe essa microrregião. Vale destacar que 71,8% do PIB municipal foi proveniente do setor de serviços e 10,6% da indústria enquanto o setor agropecuário obteve participação de 5,3%.

A economia do município tem como base a agropecuária, com ênfase na agricultura de subsistência e pecuária. Outros setores de destaque são comércio e serviços. Em nota Técnica elaborada conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist), na microrregião do Pajeú foi identificado o APL da ovinocaprinocultura. Os destaques na economia são a produção de feijão e milho, a ovinocaprinocultura, além do setor de comércio. Outro setor de destaque no município é o turismo. Um dos principais atrativos de Serra Talhada é o fato de ser a cidade onde nasceu Virgulino Ferreira da Silva (Lampião), o cangaceiro mais famoso da região nordeste. A cidade conta com museus que apresentam o cangaço e a vida de Lampião.

Já o Centro de Referência de Sertânia, ligado ao *Campus* Serra Talhada do IF Sertão – PE, localiza-se na região do Sertão de Moxotó, formada por 7 municípios: Arcoverde, Betânia, Custódia, Ibimirim, Inajá, Manari e Sertânia, ocupando uma área de 9.508,658 km<sup>2</sup>. Segundo Censo 2010 – IBGE, a microrregião tem uma população total de 134.151 mil habitantes, sendo que deste total 77.093 habitantes (57,47%) está localizado na zona urbana e 57.058 habitantes (42,53%) na zona rural, e produzindo em 2010, um PIB de R\$ 1.169,1. O clima predominante é o semiárido com temperaturas elevadas, chuvas escassas e mal distribuídas, rios temporários e vegetação xerófila. A economia da maioria dos municípios da microrregião é pouco representativa, baseada em atividades agropecuárias e cultivo de lavouras de subsistência.

A cidade mais importante é Arcoverde, que concentra quase metade da população urbana de toda a microrregião, e é um representativo centro comercial do interior do Estado. O seu crescimento deve-se a sua posição geográfica: situada a meio caminho entre o Recife e o extremo Oeste do Estado, a cidade

tornou-se ponto de passagem e convergência de pessoas e mercadorias para várias áreas do território pernambucano. É um importante centro comercial, educacional, de saúde e de entidades governamentais do Sertão. Também estão sediadas várias entidades federais e estaduais; existe um razoável número de indústrias e a cidade funciona, ainda, como expressivo centro médico e educacional do Sertão. Possui o 5º maior IDH do interior.

Sua economia é baseada na agropecuária. Nas atividades pastoris, a bovinocultura e a caprinocultura recebem destaque. A área rural apresenta uma atividade agrícola mais diversificada onde, além da cana-de-açúcar, predomina a produção de frutas. As lavouras de subsistência e do algodão também têm grande importância na economia da região. Também destacam-se como principais atividades econômicas, o comércio, serviços, produção de bordados e renascença. Arcoverde é um grande polo educacional em sua região, possuindo dezenas de escolas públicas e particulares. Em nível superior, a cidade conta com um *Campus* da Universidade de Pernambuco - UPE, e com a Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde - AESA, que engloba o Centro de Ensino Superior de Arcoverde - CESA e a Escola Superior de Saúde de Arcoverde - ESSA (antiga FENFA). Em 2011, a UPE abriu suas portas em Arcoverde com os cursos de Direito (1º da faculdade) e de Odontologia.

## **2.6 Breve histórico da Instituição / *Campus***

O IF Sertão-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, segundo é descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (IF SERTÃO PE, 2014).

Por sua vez, o CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, através do Decreto Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção – UEP’s, as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas determinadas pelo currículo de formato nacional único.

A EAFDABV passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto nº 2.208/97.

Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de Novembro de 1999) a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina.

Com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET - Petrolina, o qual passaria a abranger dois campi distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e outro na Área Urbana (Unidade Industrial), este último correspondente à unidade incorporada. Com a transferência, a Escola expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados.

Em 11 de setembro de 1989, o “*Campus Petrolina*” passou a funcionar em sede própria, denominada Unidade de Ensino Descentralizada – UNED da Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE. Dentre os cursos técnicos que passou a oferecer no decorrer dos anos, estavam: Eletrotécnica, Edificações, Química, Refrigeração, Agrimensura, Informática, Turismo e Enfermagem.

A Unidade passou a atuar também no nível básico da Educação Profissional, em atendimento ao Decreto nº 2.208/97, desenvolvendo programas de qualificação e requalificação profissional de jovens e adultos.

No segundo semestre de 1998, a UNED Industrial verticalizou para cima sua oferta de cursos de Educação Profissional, através do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos.

A Unidade correspondia assim aos três níveis de atuação da Educação Profissional: básico, técnico e tecnológico. Continuava também a oferecer Ensino Médio, quando, em novembro de 2001, passou a integrar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, desligando-se do CEFET-PE, através do Decreto Presidencial nº 4.019/01, de 19 de novembro de 2001.

O Exame de Seleção para ingresso de novos alunos nos cursos técnicos em 2005 marca o retorno de vagas para cursos técnicos, cujos currículos integram formação geral e profissionalizante, possibilidade amparada pelo Decreto nº 5154/2004 que regulamenta a Educação Profissional Brasileira.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/ MEC, por meio do Despacho 257/DIPRO/FNDE/MEC, de 22 de setembro de 2006, assumiu as escolas do Plano de Expansão de Escola Profissionalizante da Rede Privada, federalizando-as.

Em 2007 a SETEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada de Floresta, que teve sua construção iniciada em 2001 pelo Instituto do Desenvolvimento Social e do Trabalho do Sertão Pernambucano – IDSTP, hoje constituindo o *Campus* Floresta do IF SERTÃO-PE. O início de funcionamento ocorreu em 2008, sendo ofertado os primeiros cursos técnicos de: Agricultura, Zootecnia e Informática. Posteriormente foi implantado o curso de Agropecuária. Em 2009 passou a ofertar dois cursos superiores: um Tecnológico - Gestão da Tecnologia da Informação e um de Licenciatura em Química. Através da Portaria nº 128, de 29 de janeiro de 2010, foi autorizado o funcionamento do *Campus* Floresta.

Com o programa de expansão da rede de educação profissional e tecnológica, fase II, o Governo Federal adotou o conceito de cidade polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase o então CEFET Petrolina foi contemplado com duas unidades de ensino descentralizadas, uma na cidade de Salgueiro e outra na cidade de Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas, importância econômica e ao empenho político de representantes municipais, estaduais e da união.

Em abril de 2007, a então prefeita da cidade de Salgueiro, Sr<sup>a</sup> Cleuza Pereira, esteve em Brasília para assistir ao anúncio das localidades contempladas no plano de expansão, ocasião em que o ministro da educação apresentou as normas do PDE (Plano de Desenvolvimento de Educação). Posteriormente, atendendo a chamada pública 001/2007 da SETEC, o município de Salgueiro firmou o compromisso de propiciar condições necessárias para construção da unidade de educação profissional e tecnológica contemplada no programa de expansão da rede federal, assegurando, através do Decreto Municipal Nº 15/2007, a doação do terreno. Em dezembro de 2007, foi transferida para o atual IF SERTÃO-PE uma área de 125.085,34 ha localizada a 3 km da sede do município, para implantação do *Campus* Salgueiro.

O então CEFET Petrolina realizou, em 29 de janeiro de 2008, uma audiência pública em Salgueiro, quando estiveram presentes prefeitos, secretários de educação e demais formadores de opinião daquela microrregião, ficando definidos os cursos regulares desse *Campus*, a saber: Nível Técnico: Agropecuária, Agroindústria, Edificações, Informações. Superiores: Saneamento Ambiental, Tecnologia de Alimentos.

O *Campus* Salgueiro foi inaugurado no dia 03 de agosto de 2010, com a presença do então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, porém as atividades letivas iniciaram em julho de 2010. Oferece os cursos técnicos em Informática, Agropecuária e Edificações e os cursos superiores em Licenciatura em Física e Tecnologia em Alimentos. Seu funcionamento foi autorizado através da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010.

Em abril de 2007, o então prefeito de Ouricuri, Sr. Francisco Muniz Coelho, foi informado sobre a implantação de uma Unidade do CEFET Petrolina naquele município, através do ofício circular nº 038 SETEC – MEC, assinado pelo Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Prof. Eliezer Moreira



Pacheco. Nos termos da chamada pública 001/2007, o município firmou o compromisso de propiciar condições necessárias para construção da unidade de Ouricuri, e pelo Decreto Municipal nº 05/2007, assegurou a doação de dois terrenos, um na área urbana com 50.000m<sup>2</sup> e outro na área rural, com 51,0 ha. Prosseguindo com a execução do Plano de Expansão da Rede de EPT, o CEFET Petrolina realizou, em 30 de janeiro de 2008, uma audiência pública em Ouricuri, quando estiveram presentes prefeitos, secretários de educação e demais formadores de opinião da microrregião e definiram os cursos regulares desse *Campus*: Nível Técnico: Agropecuária, Agroindústria, Edificações; Superiores: Tecnologia dos Materiais e Licenciatura em Química.

No dia 29 de novembro de 2010, o *Campus* Ouricuri foi inaugurado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, simultaneamente com mais 25 campi das Universidades Federais e 28 *Campi* dos Institutos Federais de Educação. As atividades letivas iniciaram em julho de 2010. São oferecidos os cursos técnicos em Agropecuária, Edificações, Informática e Agroindústria e o curso superior em Licenciatura em Química. Através da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010 foi autorizado o seu funcionamento.

No dia 16 de agosto de 2011, a presidenta da República, Dilma Rousseff, anunciou a criação de quatro universidades federais, a abertura de 47 *Campus* universitários e 208 unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados em todo o país.

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi contemplado com mais duas unidades: o *Campus* Santa Maria da Boa Vista, localizado na mesorregião do São Francisco, microrregião de Petrolina e o *Campus* Serra Talhada, localizado na mesorregião do Sertão Pernambucano, microrregião do Pajeú.

As audiências públicas para definição dos cursos aconteceram nos dias 24 e 25 de novembro de 2011, respectivamente, ficando assim definidos: Santa Maria da Boa Vista – curso técnico de Agropecuária e Edificações e curso superior de Tecnologia em Alimentos e Agronomia e, Serra Talhada – curso técnico em Logística, Eletrotécnica e Refrigeração e curso superior em Engenharia Civil e Licenciatura em Física.

Nos anos de 2012 e 2014, o *Campus* Serra Talhada iniciou suas atividades de Ensino com cursos técnicos semipresenciais e através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Os cursos semipresenciais ofertados pelo *Campus* Serra Talhada nesse período, nos municípios de Serra Talhada, São José do Belmonte, Custódia e Sertânia, foram Segurança do Trabalho e Serviços Públicos. Pelo PRONATEC, foram ofertados em Serra Talhada e Sertânia os seguintes cursos técnicos: Agrimensura, Logística, Meio Ambiente e Múltiplos Didáticos.

Com o desenvolvimento das primeiras atividades de ensino, surge um marco para a história do *Campus* Serra Talhada: a criação de seu primeiro centro de Referência. O Centro de Referência de



Sertânia iniciou suas atividades em maio de 2014, tendo sido inaugurado oficialmente no dia 30 de setembro do mesmo ano. Possui estrutura física composta por sete salas de aula, refeitório, cozinha, pátio, auditório, capela, secretaria, sala de coordenação pedagógica, laboratório de informática e multimídias didáticas, sala de professores e biblioteca. A unidade beneficia também os municípios de Arcoverde, Betânia, Custódia, Ibimirim, Inajá e Manari.

No primeiro Semestre de 2015 foram iniciados os primeiros cursos técnicos regulares presenciais do *Campus*, Logística e Refrigeração e Climatização, no formato subsequente, além de iniciar também atividades regulares de Pesquisa e Extensão, com docentes efetivos. No primeiro semestre de 2016 foi criado o primeiro curso de ensino médio Integrado, sendo esse também de Logística. Para 2017, o *Campus* Serra Talhada pretende criar, além do presente curso expresso neste PPC, também um curso superior, a Licenciatura em Física.

Em suma, no presente momento, o Instituto oferta cursos em diversas formas de ensino – técnico, tecnológico, Graduação (bacharelado e licenciatura) e Pós-graduação (*lato senso*) – todos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9394/96.

Não obstante os cursos regulares, o IF Sertão-PE também desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação profissional, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 Nome do curso/habilitação**

Curso Técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações.

#### **3.2 Modalidade**

Presencial.

#### **3.3 Tipo do curso**

Curso técnico integrado na modalidade EJA.

### **3.4 Endereço de funcionamento do curso**

Rodovia estadual PE 320, Fazenda Estreito, Km 04, Zona Rural, Serra Talhada-PE.

### **3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas**

35 (trinta e cinco) vagas anuais.

### **3.6 Turnos de funcionamento do curso**

Noturno.

### **3.7 Carga horária total do curso**

2.520 horas.

### **3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização**

Tempo mínimo: 8 (oito) semestres

Tempo máximo: 16 (dezesesseis) semestres

### **3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso**

A coordenação do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações do IF Sertão – PE *Campus* Serra Talhada será composta por, além dos docentes lotados em tal coordenação, um(a) coordenador(a) e um(a) vice coordenador(a) – professores que integrem o quadro permanente do curso, e que contem com regime de trabalho de tempo integral – que, juntamente com o Departamento de Ensino e a Direção Geral do *Campus*, serão responsáveis por sua gestão administrativa e pedagógica.

O(a) coordenador(a) e seu(a) vice coordenador(a) serão eleitos entre os docentes do quadro e discentes regularmente matriculados no curso, e tem suas decisões amparadas pelo coletivo de servidores que compõem o Departamento de Ensino. Na ausência do(a) coordenador(a), o(a) vice assume as atribuições do cargo. O mandato refere-se ao período de 2 (dois) anos, podendo haver reeleição.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **4.1 Contexto educacional**

A proposta da implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA direciona-se para o preenchimento de uma lacuna existente, no âmbito educacional, no município de Serra Talhada e região, visto que, a região está em eminente desenvolvimento em diversos setores, especificamente no segmento da construção civil. A cidade de Serra Talhada conta com a execução do projeto de integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional, construção da Ferrovia Transnordestina e mais recentemente a construção de um *shopping center*. O município conta com dezoito escolas de nível fundamental e médio, com três Instituições que oferecem cursos de nível técnico e oito Instituições de nível superior.

Atendendo às propostas de socialização e geração do conhecimento defendido pelo IF Sertão – PE, em consonância com a Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de Junho de 2008, baseado em diagnóstico das necessidades reais no campo da construção civil e fundamentado em ampla discussão entre especialistas, o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA criará oportunidade aos estudantes de concluírem o ensino médio e se profissionalizarem, atendendo assim a grande necessidade da região.

O Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA vem ampliar a função eminentemente social da Instituição, tendo como cenário o contexto social onde está inserida e a qual se compromete a servir, em especial, o município de Serra Talhada e região circunvizinha. Desta forma, o Curso, se propõe a ajudar a suprir a grande carência de profissionais com formação/habilitação específica para a construção civil, produzindo, um novo perfil: saber gerenciar atividades de execução, operação e controle de obras tendo a preocupação com a qualidade dos serviços, com a segurança e com o meio ambiente.

Desta forma, fica ressaltada a contribuição do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA na melhoria da qualidade profissional, pela formação de profissionais com perspectiva de integralidade das dimensões técnica e humana, que possuam uma visão crítica, com elevado grau de responsabilidade social e ambiental, e seja capaz de propor soluções adequadas. Assim, o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA do IF Sertão – PE *campus* Serra Talhada pretende, além de colaborar para a diminuição do déficit de profissionais habilitados, auxiliar na promoção do desenvolvimento da região. Nesse sentido, a educação tem um papel primordial no processo de desenvolvimento econômico, social, cultural e da própria fixação das pessoas na sua cidade de origem. Sendo assim, o Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na Modalidade EJA contribui para a ampliação das oportunidades de educação, permitindo o desenvolvimento das capacidades individuais, como também a igualdade de oportunidade de acesso ao mercado de trabalho e ao exercício da cidadania plena e responsável.

## 4.2 Justificativa

O mundo do trabalho hoje está em constante transformação. Os grandes desafios daí decorrentes têm sido o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção do conhecimento científicos e tecnológicos, além da transferência e aplicação desses conhecimentos para a sociedade em geral e para o mundo do trabalho em especial.

A possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participar de forma proativa, deve atender a três premissas básicas: formação científico/tecnológica/social sólida, flexibilidade e agilidade para perceber as oportunidades de crescimento profissional e educação permanente.

De acordo com o levantamento de dados realizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – CONFEA (2006), existe um déficit habitacional no Brasil de aproximadamente 10 milhões de unidades. Essa demanda poderá ser suprida por meio de programas sociais governamentais e pela iniciativa privada. Soma-se a isso a exigência oriunda do processo de urbanização que, desde a década de 1970, está em franca evolução. Esses dados permitem uma visão clara da necessidade de investimentos na área de infraestrutura, além de sinalizar a carência de trabalhadores qualificados para o desempenho das atividades profissionais, com ética, qualidade e competência, expondo assim oportunidades para os profissionais da área de construção civil.

Para se entender a relevância da implantação do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações no *Campus* da cidade de Serra Talhada, é de extrema importância descrever o contexto do Estado de Pernambuco, bem como da interiorização das atividades produtivas para o Sertão do Pajeú.

O Estado de Pernambuco vive um momento de inédito dinamismo de sua economia. Entre 2007 e 2012, registrou uma expansão média anual do PIB de 6,0 %, superior às taxas alcançadas pelo Brasil (3,7%) e pelo Nordeste (4,7%). A industrialização pernambucana se deu de forma especialmente concentrada na Região Metropolitana do Recife, que detém 69,3% do valor agregado da produção, 53,3% do número de estabelecimentos e 61,8% dos empregos industriais (FIEPE, 2013).

É evidente que a interiorização da indústria, com a implantação de atividades produtivas de base local no Agreste e no Sertão, possibilita novas centralidades apoiadas nas vocações locais, exploradas por micro, pequenas e médias empresas industriais. Dessa forma, o caminho para o desenvolvimento passa por esse processo de interiorização, e que tem por finalidade contribuir para melhorar as condições de atratividade e competitividade de regiões estratégicas de Pernambuco.

O Estado de Pernambuco conta com 6.576km de rodovias pavimentadas, sendo 2.504 Km da rede federal, 3.816Km da rede estadual e 259Km da rede municipal, e possui três aeroportos em atividade comercial, dois portos marítimos e um fluvial, além de 926Km de ferrovias inoperantes (FIEPE, 2013).

A cidade de Serra Talhada, onde o curso funcionará, está inserida na Região de Desenvolvimento do Pajeú, proposta pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM. O município já se destaca como polo em educação, saúde e comércio. Seu crescimento deve-se a sua posição estratégica, no cruzamento das estradas de acesso à Paraíba, Bahia e Ceará. A Economia da Região de Desenvolvimento do Pajeú está baseada na agropecuária, na indústria, no comércio e serviços e no turismo. A população economicamente ativa é de 125.240 habitantes dos quais 112.381 estão ocupados nos seguintes setores produtivos: agropecuária (51,6%), comércio e serviços (12%), administração pública (5,3%) e educação (5,0%). Os demais 26,1% estão distribuídos em outros setores produtivos como indústria da transformação, construção civil, alojamento e alimentação, serviços domésticos entre outros. Serra Talhada é responsável por 31,4% do total do PIB da Região de Desenvolvimento (CONDEPE/FIDEM,2010).

Nos últimos anos, obras de relevância singular para a região, como a Transposição do Rio São Francisco e a Ferrovia Transnordestina e Shopping Center mudaram a cara do município, que hoje se transformou num dos polos de desenvolvimento mais promissores.

Na audiência pública para definição dos cursos, ocorrido no dia 25 de novembro de 2011, ficou definido que Serra Talhada, através do IF Sertão – PE, ofertaria o Curso de Engenharia Civil, o que foi confirmada pelo fórum de Planejamento Estratégico de Ensino, em janeiro de 2016, no campus Serra Talhada, promovido pelo Departamento de Ensino e referendado pela aceitação da comunidade e registrado em ata. Dessa forma, em consonância com a Resolução nº 40 do Conselho Superior, de 21 de dezembro de 2010, que estabelece como finalidade do IF Sertão – PE, promover a integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Nível Médio na Modalidade EJA.

Dessa forma, o IF Sertão - PE, consciente do seu papel social, entende que não pode prescindir de uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Visando responder à demanda social por políticas públicas perenes relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, as quais envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do aluno da EJA, o Programa de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) busca por meio desta proposta,

atender a esse público através da oferta profissional Técnica de Nível Médio, da qual são excluídos, como também do próprio Ensino Médio.

“A Educação Profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular, ou por diferentes estratégias de educação continuada”. O termo articulação, empregado no artigo 40 da LDB, indica mais que complementaridade: implica em intercomplementaridade, mantendo-se a identidade de ambos.

Quando competências básicas passam a ser cada vez mais valorizadas no âmbito do trabalho, e quando a convivência e as práticas sociais na vida cotidiana são invadidas em escala crescente por informações e conteúdos tecnológicos, ocorre um movimento de aproximação entre as demandas do trabalho e as da vida pessoal, cultural e social. É esse movimento que dá sentido à articulação proposta na lei entre Educação Profissional e o Ensino Médio. A articulação das duas modalidades educacionais tem dois significados importantes:

- De um lado, afirma a comunhão de valores que, ao presidirem a organização de ambas, compreendem também o conteúdo valorativo das disposições e condutas a serem constituídas em seus alunos.
- De outro, a articulação reforça o conjunto de competências comuns a serem desenvolvidas, tanto na Educação Básica quanto na Profissional.

De acordo com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, o Ensino Médio, concebido como última etapa da Educação Básica, deve ser articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em um direito social e subjetivo e a educação Profissional, para ser realmente efetiva, precisa da Educação Básica (fundamental e média) e deve articular-se a ela e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IF Sertão - PE, ao integrar a Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade EJA, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio Integrado, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social do aluno, levando em conta os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

O curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações se propõe a abandonar a formação profissional limitada para o mercado de trabalho e assumir uma perspectiva de integralidade das dimensões técnica e humana, formando profissionais cidadãos técnicos de nível médio, com competência técnica, ética e politicamente, inserido com elevado grau de responsabilidade social e ambiental, e produzindo, dessa forma, um novo perfil: saber gerenciar atividades de execução, operação e controle de obras tendo a preocupação com a qualidade dos serviços, com a segurança e com o meio ambiente.

Diante do exposto, temos como referencial de competência para a formação deste indivíduo o saber educativo nas dimensões científico, técnico-humanística, na perspectiva de tornar este indivíduo cada vez mais capaz e conhecedor de sua situação, a fim de intervir nela, transformando-o no sentido da ampliação da liberdade, comunicação e colaboração entre os homens.

O mundo do trabalho aponta múltiplas possibilidades nesse sentido e o IF Sertão Pernambucano – *Campus Serra Talhada*, ao ofertar o curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações, está cumprindo sua missão como Instituição de ensino capaz de oferecer cursos técnicos de nível médio com qualidade e que promovam a inclusão social do público a que se destina.

#### 4.3 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A indissociabilidade do ensino, pesquisa, inovação e extensão, mesmo realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental, a saber, constituir a função social da escola de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem tem caráter transformador e democrático, resguardando também o respeito às individualidades. Deste modo, as ações educativas devem contemplar, ao mesmo tempo, o contexto e as diversas dimensões da formação do discente enquanto sujeito; uma vez que a tradicional ideia de instrução escolar “cedeu lugar ao ideal de processos formativos plurais [e] a grande finalidade da EJA é reintroduzir o cidadão no campo dos direitos civis mediante o usufruto da igualdade de direitos” (CARNEIRO, 2013, p.311).

#### Ensino

As políticas de ensino estão apoiadas conforme a legislação educacional nacional (particularmente as Leis 9.394/1996 e 11.892/2008) e especialmente no Decreto 5.154/2004 onde

[...] o ensino técnico-profissionalizante é ofertado nas modalidades de Integrado ao Ensino Médio, Concomitante, Subsequente e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), **programa voltado à formação de trabalhadores, visando, além da certificação técnica, à elevação da escolaridade.** Tendo em vista seu público alvo que abrange, em sua maioria, jovens e adultos, tal modalidade demanda a criação e oferta de ações diversificadas nas quais haja um ambiente renovado, criativo, instigante e interativo, visando à superação de dificuldades no que diz respeito à qualidade do ensino e às possibilidades diversificadas de aprendizagem, objetivando o aprimoramento contínuo da Instituição através de seus egressos (INSTITUTO, 2014, p.54, grifo nosso)

Neste sentido, as práticas de ensino e aprendizagem assumem responsabilidade diante da comunidade a qual está inserida e buscam formas de promover inclusão social, uma vez que a “democratização do conhecimento” ainda é um desafio.

Como modalidade educativa, a EJA representa uma forma de operacionalização do direito fundamental à educação e, portanto, como direito público subjetivo (...), a grande finalidade da EJA é reintroduzir o cidadão no campo dos direitos civis mediante o usufruto da igualdade de direitos (...) Em síntese, a educação de jovens e adultos não pode ser confundida com **mero ensino** ou com um sistema de aulas formais que, muitas vezes, contribuem, apenas, para o estilhaçamento do aluno enquanto identidade. Por isso, **a escola da EJA não pode se pautar por hegemonias culturais sob pena de produzir a profanação do direito de aprender sem fragmentações impostas**” (CARNEIRO, 2013, 309-313, grifo do autor em negrito, grifo nosso em negrito e sublinhado).

Admitindo os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), no que diz respeito às políticas de ensino, apresentamos as seguintes ações no âmbito do curso:

- 1) Buscar a excelência nas áreas de ensino para o alcance do sucesso na aprendizagem do aluno, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar;
- 2) Atualizar o projeto político pedagógico da instituição para que reflita sua realidade;
- 3) Realizar a oferta de cursos em sintonia com as transformações das realidades locais e do mundo do trabalho.

## **Pesquisa e inovação**

As políticas de pesquisa e inovação estão apoiadas conforme dois princípios, a saber, o princípio científico, que se efetiva na construção e desenvolvimento da ciência, e o princípio educativo, que se caracteriza pela atitude de “estranhamento” diante da realidade.

O IF SERTÃO-PE se constitui como um desses espaços fundamentais na construção dos caminhos com vista a esse desenvolvimento, e compreende que **a educação profissional e tecnológica não é apenas uma instrumentalizadora de pessoas para o mercado de trabalho. É imprescindível situar os educandos como potencializadores de uma educação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade.** Ao mergulhar em sua própria realidade, esses sujeitos devem extrair e problematizar o conhecido, investigar o desconhecido para poder compreendê-lo e influenciar a favor do desenvolvimento local e regional (INSTITUTO, 2014, p.65, grifo nosso)

Admitindo as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), onde “o desafio da pesquisa é ir além da descoberta científica”, os conhecimentos produzidos deverão favorecer processos locais e regionais e provocar tanto uma atitude de curiosidade sobre o mundo vivido quanto um diálogo com este próprio mundo experimentado, característica também tanto da pesquisa quanto da extensão. Deste modo, no que diz respeito às políticas de pesquisa e inovação, apresentamos as seguintes ações e atividades e os seguintes programas no âmbito do curso:



- 1) Programa de Iniciação Científica (em conformidade com a RN N° 017/2006 do CNPq e normas vigentes).
- 2) Programas de Inovação Tecnológica (em conformidade com Resolução 23, de 31/05/2010).
- 3) Programas de Incentivo a Publicações Científicas (em conformidade com Resolução n° 24, de 09 de setembro de 2013).
- 4) Consolidar a pesquisa, oportunizando o envolvimento de servidores e discentes dos diversos níveis e modalidades de ensino em projetos de pesquisa.
- 5) Consolidar a inovação tecnológica através da disseminação da cultura da inovação e propriedade industrial, capacitação de servidores, institucionalização do tema e estímulo ao empreendedorismo.

## **Extensão**

As políticas de extensão estão apoiadas conforme

Art 7º, parágrafos IV e V, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, consubstancia-se no Art. 5º, inciso IV do Estatuto do IF Sertão-PE a quem compete, dentre outras atribuições, desenvolver atividades de Extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, de modo a contribuir para desenvolver os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intrarregionais. (INSTITUTO, 2014, p.61)

Neste sentido, as atividades de extensão, sempre buscando articulação com ensino e pesquisa, visam interagir continuamente com a sociedade e contribuir para a sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica da região.

Admitindo as Diretrizes para formulação das ações de extensão nos Institutos Federais (entre elas destacamos, por exemplo, aquela que visa “integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico e o saber popular”), bem como os parâmetros e as dimensões operativas da extensão descritas no Documento Base Extensão Tecnológica, apresentamos atividades e programas no âmbito do curso:

- 1) Visitas técnicas enquanto atividade supervisionada cujo objetivo maior é promover significativa interação dos estudantes das diversas áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho;

- 2) Projetos sociais enquanto conjunto de ações, técnicas e metodologias apropriadas, desenvolvidas e/ou aplicadas junto com a população e representam soluções para inclusão social, relações étnico-raciais e melhoria das condições de vida;
- 3) Projetos culturais enquanto ações referentes a eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural que favorecem a participação da comunidade externa e/ou interna;
- 4) Cursos de extensão e Formação Inicial e Continuada enquanto ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos e tecnológicos com critérios de avaliação definidos e oferta não regular;
- 5) PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) enquanto programa que destina bolsas como auxílio financeiro aos alunos vinculado a projetos de extensão.

A extensão aparece integrada com o ensino de dois modos: 1) por meio de cursos de extensão, eventos e palestras, que atualizam o discente na área de atuação profissional; e 2) através da prestação de serviços à comunidade, buscando sua formação profissional e humanística.

Portanto, a extensão representa o espaço privilegiado para articular os saberes que formam os currículos com os saberes populares, propiciando o aprendizado prático do discente e o cumprimento da função social do ensino.

A escola não é uma instituição à parte da sociedade, senão termômetro do meio social, seja no sentido da continuidade, seja no sentido das transformações (...) **A conclusão da educação básica seja por via do ensino regular, seja por via da educação de jovens e adultos, é condição para o acesso ao patamar seguinte da escolaridade (...)** A educação profissional é modalidade genuinamente educativa. Quando oferecida no nível técnico, é complementar ao Ensino Médio. Em ambos os casos, deve organizar-se de forma articulada com a educação básica. O diploma de nível técnico não significa a exclusão de uma (educação profissional) por outro (ensino médio), senão, processos de ensino organizados sobre o trilho da intercomplementariedade, preservando-se a identidade de ambos (CARNEIRO, 2013, p.255-307, grifo nosso).

Assim sendo, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações contribui para a realização da educação em geral e em particular para a realização da Missão do IF Sertão-PE, a saber, “[...] promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e tecnologia, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, **formando pessoas capazes de transformar a sociedade**” (INSTITUTO, 2014, p.05, grifo nosso).

#### 4.4 Objetivos

#### 4.4.1 Objetivo Geral

Considerando o Art. 4º da resolução nº 031/2010 do IF Sertão-PE e que tratamos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (incluído pela Lei 11.741, de 2008),

[...] rechaça-se a ideia de mero treinamento do trabalhador, de trabalho acerebral e, portanto, da qualificação de alguém destituído do conhecimento de sua ocupação (...) **Aqui, o Ensino Médio é componente inafastável da educação básica em cujo eixo central posiciona-se o trabalho como processo de emancipação humana e de cidadania política.** Por esta razão, estão entrelaçados os objetivos e definições das respectivas diretrizes curriculares nacionais, as normas complementares dos sistemas de ensino e os diferentes focos da escola hospedados no seu projeto pedagógico (...) A conclusão da educação básica seja por via do ensino regular, seja por via da educação de jovens e adultos, é condição para o acesso ao patamar seguinte da escolaridade. Até por isso, **não há como separar educação geral e educação profissional técnica de nível médio** à medida que as finalidades e os objetivos do Ensino Médio, estabelecidos no Art. 35, da LDB, são preservados, observados e cumpridos necessariamente (...) **de tal sorte que o aluno trabalhador tenha à sua disposição percursos curriculares plurais e, assim, sejam atendidas suas necessidades concretas de aprendizagem.** Mesmo que isto implique em interrupções temporárias decorrentes da necessidade de trabalhar, por exemplo, para assegurar sua sobrevivência. **Convém lembrar que o horizonte da escola pública é o da igualação de direitos e da democratização de oportunidades.** A escola uniforme em sua organização aprofunda as desigualdades porque desrespeita as diferenças (CARNEIRO, 2013, p.302-308, grifo nosso)

Neste sentido, apresentamos o seguinte objetivo geral: Formar profissionais na área da Construção Civil com habilitação em Edificações, em nível médio, preparados para desempenhar funções técnicas ou gerenciais, de modo sustentável, com autonomia e responsabilidade social, de acordo com a legislação vigente, possibilitando ao mesmo tempo a formação crítica e cidadã, e o prosseguimento de estudos em níveis superiores.

#### 4.4.2 Objetivos específicos

Considerando que tratamos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (incluído pela Lei 11.741, de 2008), a lei define

[...] como dimensão primeira do Ensino Médio, a formação geral, ou seja, a formação básica qualitativa que consiste em compor um currículo através do qual o aluno aprenda a prender, desenvolva a autonomia para pensar e substitua a pedagogia formalista nos conteúdos e ortodoxa nos métodos e na avaliação, por uma conduta crítica e criativa, face ao conhecimento veiculado pelas diferentes disciplinas. **Assim, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio torna-se complementar à educação básica.** A complementariedade aqui significa que as duas se inter-relacionam e se articulam no bojo de um processo epistêmico no qual os conteúdos disciplinares são trabalhados através de uma abordagem relacional em que a prática escolar estabelece interconexões e passagens entre os conhecimentos acadêmicos, técnicos e tecnológicos (CARNEIRO, 2013, p.301, grifo nosso)

Neste sentido, admitindo o Art. 7º da resolução nº 031/2010 do IF Sertão-PE e que tratamos de um Curso Técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

**Na área das Ciências Humanas e suas Tecnologias:**

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela inter-vêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos;
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos;
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural;
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização, fortalecimento do trabalho de equipe;
- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

### **Na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias:**

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais;
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar;
- Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias;
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

### **Na área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias:**

- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade;
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais;
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para produção, análise e interpretação de resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos;

- Apropriar-se dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia, e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural;
- Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades;
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações, e interpretações;
- Analisar qualitativamente dados quantitativos, representados gráfica ou algebricamente, relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos;
- Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para o aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade;
- Entender a relação entre o desenvolvimento das Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico, e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuseram e propõem solucionar;
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas, e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

E na área técnica oferecer ao aluno conhecimentos que possam prepará-lo para conhecer a construção de uma edificação, desde a elaboração de estudos, medições e análises na preparação de projetos, esboços e desenhos, utilizando ferramentas computacionais, técnicas de projetos e topografia, desenho, orçamento, materiais de construção, instalações prediais, entre outras, coordenando e atuando na execução de várias etapas construtivas auxiliando engenheiros, arquitetos ou tecnólogos tanto no controle e projeto como no planejamento e orçamento da obra. Deste modo, destacamos as seguintes atividades auxiliares no contexto profissional da engenharia civil e da arquitetura:

- Planejar a execução e elaborar orçamento de obra;
- Identificar cada material de construção, sua correta utilização e estocagem;
- Instalar e administrar canteiro de obras;
- Executar e conservar obras em geral.
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Assessorar estudos e projetos técnicos de edificações, arquitetura, fundação, estruturas, instalações hidro sanitárias e elétricas.

#### **4.5 Requisitos e formas de acesso**

A admissão aos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) será realizada anualmente, através de processo seletivo de caráter classificatório, cujos critérios serão definidos em edital específico. O ingresso poderá acontecer no primeiro ou segundo semestre, a depender da disponibilidade física, técnica e docente da Instituição de Ensino promotora, ou por transferência, respeitando a legislação específica (Organização Didática do IF Sertão – PE: Resolução nº 11/2017), podendo, no entanto, haver interrupção na oferta, de acordo com a demanda e as condições operacionais da Instituição.

Os processos seletivos para admissão aos cursos técnicos de nível médio integrado na modalidade EJA serão oferecidos aos candidatos que tenham certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou de curso que resulte em certificação equivalente, e que tenham, na data da matrícula, idade mínima de 18 anos completos.

Nos processos seletivos para todos os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado na modalidade EJA, serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escola pública. No preenchimento de tais vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, em consonância com a Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas) e o Decreto 7.824/2012, que a regulamenta.

Ainda de acordo com a lei supracitada, segundo Art. 5º, em cada instituição federal de ensino técnico de nível médio, as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por fim, no caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos acima, aquelas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública.

#### **4.6 Perfil Profissional de Conclusão**

O profissional Técnico em Edificações na modalidade EJA, em acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), estará preparado para:

- Desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica;
- Planejar a execução e a elaboração de orçamento de obras;
- Desenvolver projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações;
- Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações;
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Além das competências profissionais gerais estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012, esse técnico deverá ainda dominar as competências específicas determinadas pela natureza do curso.

O Técnico em Edificações poderá ainda, conforme sua opção ou saturação de mercado, buscar qualificação complementar para obtenção de diploma ou certificado de qualificação Profissional de nível Técnico em outro curso de áreas afins.

Quanto ao campo de atuação, o aluno egresso do curso estará preparado para atuar na área da Construção Civil, em canteiros de obras de edifícios, em órgãos fiscalizadores, em escritórios de projetos e orçamentos de edifícios, em lojas de materiais de construções, enfrentando as mudanças tecnológicas com capacidade de adaptação e sabendo lidar com situações complexas, com liderança, identificando problemas e propondo alternativas de soluções. O técnico em Edificações poderá ainda atuar em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento na área da construção civil, bem como seguir como profissional autônomo, em consonância com o que indica o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

#### **4.7 Organização Curricular**



#### 4.7.1 Estrutura Curricular

O curso técnico de Nível Médio Integrado em Edificações na Modalidade EJA no *Campus Serra Talhada* tem sua organização curricular instituída no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com a Lei nº 9.394/96, o Decreto nº 5.840/2006, a Resolução CNE/CEB nº 01/2000, o Decreto nº 5.154/2004, Parâmetros, Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, Pareceres e Resoluções da Educação Básica, da Educação Profissional e do estágio curricular em vigor. Além disso, a carga horária do curso respeita aquela estabelecida no Decreto nº 5.840/2006 e na Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

O curso prepara o profissional para projetar e acompanhar obras de acordo com os procedimentos legais, propondo alternativas do uso de técnicas e materiais de construção, bem como elaborando o planejamento e o orçamento necessários a escolha da melhor solução a ser adotada na ocupação do solo. Do mesmo modo, o curso se propõe a permitir aos alunos a consolidação dos conhecimentos do saber científico e profissional e fortalecimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, para o desenvolvimento da sua formação ética e cidadã.

Conforme determina a Lei 9.394/96, Seção I, Artigo 26, o Ensino Médio oferecido pelo IF Sertão-PE é composto por uma Base Nacional Comum, complementada por uma Parte Diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Além dos conhecimentos técnicos e tecnológicos voltados para o curso técnico de Nível Médio Integrado em Edificações na Modalidade EJA, o currículo do Ensino Médio obedece, ainda, as seguintes finalidades instituídas no Art. 35 da atual LDB:

- I - a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- III - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada Componente Curricular.

No que diz respeito ao atendimento a Educação de Jovens e Adultos, a LDB reforça ainda em seu Artigo 37, §3, que a educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. Uma das principais características da sociedade atual é a rápida expansão tecnológica. Assim, visando acompanhar as transformações, este projeto de curso e planejado para ser desenvolvido de forma integrada, interativa, contextualizada e interdisciplinar.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares, com aulas de 45 minutos de duração, que serão vivenciados em 08 (oito) semestres na proporção de um semestre para cada período letivo, de modo presencial. O curso totaliza uma carga horária de 2.520 horas, sendo 2.400 ho-

ras destinadas à integralização dos componentes curriculares, acrescida de 120 horas de prática profissional, a ser realizada na forma de Estágio Curricular Obrigatório. Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do Técnico em Edificações. A organização da estrutura curricular pode ser observada de maneira resumida na tabela 1.

**Tabela 1:** Informações sobre a estrutura curricular do curso Técnico Médio em Edificações na modalidade EJA.

<b>Duração do Curso</b>	4 (quatro) anos
<b>Período máximo de Integralização</b>	8 (oito) anos
<b>Quantidade de Semestres</b>	8 (oito) semestres
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noturno
<b>Duração das aulas</b>	45 (quarenta e cinco) minutos
<b>Carga Horária Total dos Componentes Curriculares</b>	2400 (2 mil e quatrocentos) horas
<b>Carga Horária da Prática Profissional</b>	120 (cento e vinte) horas
<b>Pré-requisitos</b>	Sem pré-requisitos

Fonte: Direção de Ensino - *Campus Serra Talhada*.

As bases legais que fundamentam a organização curricular deste projeto seguem abaixo:

- **DECRETO Nº 5840, DE 13 DE JULHO DE 2006.** *Institui, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e da outras providencias;*
- **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996,** *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;*
- **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003.** *Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências;*
- **LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005.** *Dispõe sobre o ensino da língua espanhola;*
- **LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008.** *Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;*

- **LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.** *Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;*
- **LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.** *Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica;*
- **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;*
- **LEI Nº 12.287, DE 13 DE JULHO DE 2010.** *Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte;*
- **PARECER CNE/CEB Nº 39/2004-** *Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;*
- **PARECER CNE/CEB Nº 40/2004 -** *Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);*
- **PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA. Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Documento Base.** Brasília: MEC/SETEC, 2007;
- **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 05 DE JULHO DE 2000.** *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;*
- **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004 -** *Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;*
- **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005 -** *Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004;*
- **RESOLUÇÃO Nº 03, DE 15 DE JUNHO DE 2010.** *Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.*

#### 4.7.2 Matriz Curricular

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular estão articulados entre si, motivados pelos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Estes se norteiam pelo perfil profissional de conclusão estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, visando à formação integrada e articuladora dos eixos ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práti-

cos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Considerando que o curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações será ofertado pelo IF Sertão-PE *Campus* Serra Talhada no turno noturno, segue sua matriz curricular:

<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>				
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Aulas/ semana</b>	<b>Horas/ semestre</b>	<b>Aula/ semestre</b>
POR001	Língua Portuguesa e Literatura	2	30	40
MAT001	Matemática	2	30	40
FIL001	Filosofia	2	30	40
QUI001	Química	2	30	40
GEO001	Geografia	2	30	40
LIB001	Libras	2	30	40
INF001	Informática	4	60	80
DET001	Desenho Técnico	4	60	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>				
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Aulas/ semana</b>	<b>Horas/ semestre</b>	<b>Aula/ semestre</b>
POR002	Língua Portuguesa e Literatura	2	30	40
MAT002	Matemática	2	30	40
FIS001	Física	2	30	40
QUI002	Química	2	30	40
GEO002	Geografia	2	30	40
BIO001	Biologia	2	30	40
SOC001	Sociologia	2	30	40
EDF001	Educação Física	2	30	40
DEA001	Desenho Arquitetônico	4	60	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>				
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Aulas/ semana</b>	<b>Horas/ semestre</b>	<b>Aula/ semestre</b>
POR003	Língua Portuguesa e Literatura	2	30	40
MAT003	Matemática	2	30	40
FIS002	Física	2	30	40
QUI003	Química	2	30	40
GEO003	Geografia	2	30	40
BIO002	Biologia	2	30	40

FIL002	Filosofia	2	30	40
CAD001	Desenho Auxiliado por Computador	4	60	80
MCO001	Materiais de Construção I	2	30	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

#### QUARTO SEMESTRE

CÓD.	DISCIPLINA	Aulas/ semana	Horas/ semestre	Aula/ semestre
POR004	Língua Portuguesa e Literatura	2	30	40
MAT004	Matemática	2	30	40
FIS003	Física	2	30	40
BIO003	Biologia	2	30	40
HIS001	História	2	30	40
SOC002	Sociologia	2	30	40
ART001	Artes	2	30	40
MCO002	Materiais de Construção II	4	60	80
SIS001	Sistemas Estruturais I	2	30	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

#### QUINTO SEMESTRE

CÓD.	DISCIPLINA	Aulas/ semana	Horas/ semestre	Aula/ semestre
MAT005	Matemática	2	30	40
FIS004	Física	2	30	40
HIS002	História	2	30	40
FIL003	Filosofia	2	30	40
ESP001	Língua Espanhola	2	30	40
MEC001	Mecânica dos Solos	6	90	120
SIS002	Sistemas Estruturais II	4	60	80
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

#### SEXTO SEMESTRE

CÓD.	DISCIPLINA	Aulas/ semana	Horas/ semestre	Aula/ semestre
HIS003	História	2	30	40
SOC003	Sociologia	2	30	40
EDF002	Educação Física	2	30	40
ART002	Artes	2	30	40
ESP002	Língua Espanhola	2	30	40
SEG001	Segurança do Trabalho	2	30	40
PAR001	Projeto Arquitetônico	4	60	80
RES001	Resistência dos Materiais I	2	30	40
HID001	Instalações Hidrossanitárias I	2	30	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

**SÉTIMO SEMESTRE**

<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Aulas/ semana</b>	<b>Horas/ semestre</b>	<b>Aula/ semestre</b>
ING001	Língua Inglesa	2	30	40
TOP001	Topografia I	4	60	80
TEC001	Tecnologias da Construção I	4	60	80
RES002	Resistência dos Materiais II	4	60	80
HID002	Instalações Hidrossanitárias II	4	60	80
PLA001	Planejamento e Orçamento I	2	30	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

**OITAVO SEMESTRE**

<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Aulas/ semana</b>	<b>Horas/ semestre</b>	<b>Aula/ semestre</b>
ING002	Língua Inglesa	2	30	40
ADM001	Administração e Empreendedorismo	2	30	40
TOP002	Topografia II	2	30	40
TEC002	Tecnologias da Construção II	4	60	80
PLA002	Planejamento e Orçamento II	4	60	80
ELE001	Instalações elétricas	4	60	80
ETI001	Ética e Legislação	2	30	40
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

A matriz curricular, os componentes curriculares e suas respectivas ementas poderão sofrer alterações com a posse dos docentes, bem como a definição de coordenação ou colegiado do curso em questão, capazes de promoverem espaços para discussões, que suscitem reformulações no projeto do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações.

#### 4.7.3 Componentes Curriculares

A organização do curso está estruturada na matriz curricular a partir de núcleos cuja composição baseia-se em conhecimentos científicos e tecnológicos:

1. **Núcleo estruturante:** Relativo a conhecimentos do ensino médio, além de Libras, contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral; está dividido em **eixo comum** e **eixo diversificado**. Totaliza uma carga horária de 1.200 horas;
2. **Núcleo Profissional:** Com carga horária total de 1.200 horas, é um núcleo voltado para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e

os conhecimentos acadêmicos, e para a formação profissional específica; dividido em eixo articulador e eixo tecnológico:

**2.1 Eixo articulador:** Refere-se a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, expressados em conteúdos de estreita articulação com o curso e elementos expressivos para a integração curricular; apresentam-se como disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares (Informática, Segurança do Trabalho e Administração e Empreendedorismo);

**2.2 Eixo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão de Técnico em Edificações.

Observa-se abaixo a composição dos núcleos e sua carga horária correspondente:

NÚCLEO		DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
<b>NÚCLEO ESTRUTURANTE</b>	<b>Eixo Comum</b>	Língua Portuguesa e Literatura	120
		Matemática	150
		Educação Física	60
		Artes	60
		Física	120
		Química	90
		Biologia	90
		Geografia	90
		História	90
		Sociologia	90
	Filosofia	90	
	TOTAL		1.050
	<b>Eixo Diversificado</b>	Língua Inglesa	60
		Língua Espanhola	60
Libras		30	
TOTAL		150	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO ESTRUTURANTE</b>			<b>1.200</b>
<b>NÚCLEO PROFISSIONAL</b>	<b>Eixo Articulador</b>	Informática	60
		Administração e Empreendedorismo	30
		Segurança do Trabalho	30
		TOTAL	120
	<b>Eixo Tecnológico</b>	Desenho técnico	60
		Desenho Arquitetônico	60
		Desenho Auxiliado por Computador	60
		Materiais de Construção	90
		Mecânica dos Solos	90
Projeto Arquitetônico	60		

		Topografia	90
		Tecnologias da Construção	120
		Sistemas Estruturais	90
		Resistência dos Materiais	90
		Instalações Hidrossanitárias	90
		Instalações Elétricas	60
		Ética e Legislação	30
		Planejamento e Orçamento	90
	TOTAL		1.080
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO PROFISSIONAL</b>			<b>1.200</b>

#### 4.7.4 Políticas de educação ambiental

A Educação Ambiental (EA) é um processo participativo, levando os indivíduos a assumirem o seu papel central, pois participam ativamente na tomada de decisões e busca de soluções para os desafios impostos, sendo preparados como agentes transformadores, por meio de desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, através de uma conduta ética e condizente ao exercício da cidadania (BRASIL, 1999). No contexto escolar a EA possibilita abrir espaços para a construção de conhecimentos e para a articulação de saberes, possibilitando a formação de indivíduos que sejam partícipes na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.

O desenvolvimento alcançado de forma sustentável possibilita garantir mudanças sociopolíticas sem comprometer os sistemas ecológicos (JACOBI, 2003). Para o recrutamento da sociedade nesse importante dever de preservação e sustentabilidade, é necessária a formação científica dos sujeitos envolvidos, para que esses, de posse de conhecimentos específicos e acessíveis, estejam seguros em suas tomadas de decisões, tendo conhecimento das emergências ambientais (CACHAPUZ, 2005).

Nesse sentido, o desafio para uma construção curricular que integre a educação básica, a profissionalizante e a EJA, exige mudanças e adaptações por parte dos técnicos e docentes das instituições públicas de ensino médio profissionalizante, sendo o desafio maior na elaboração de uma proposta curricular que contemple o trabalho como princípio educativo, a partir de uma sintonia entre professores e gestores, que buscarão entender o mundo do trabalho a partir das diversas disciplinas.

Nessa perspectiva, objetiva-se no curso técnico de nível médio integrado na modalidade EJA em Edificações que a Educação Ambiental deva ser inserida de forma transversal, não inclusa como uma disciplina em si, mais permeando todas as disciplinas de uma forma interdisciplinar ou não. As disciplinas sejam trabalhadas em comum acordo visando o bem comum nas relações entre natureza e ser humano, de uma forma que não restrinja apenas ao seu próprio conteúdo, mas que o tema ambiental permeie todas elas.



Cada docente adotará o seu método de EA de acordo com as características de seus discentes e do contexto educativo e sociocultural em que se encontram, respeitando sempre as diversidades. A EA deverá permear todas as disciplinas independentes de suas características peculiares ou não, mesmo diante de uma matriz curricular formada com as mais diversas disciplinas.

O campus Serra Telhada já desenvolve ações sobre as “Políticas de Educação Ambiental”, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De Miranda (*et al*, 2015) acreditam em uma abordagem ecológica articulada das questões locais, regionais, nacionais e globais que possam contribuir para a formação de jovens e adultos profissionais capazes refletir criticamente e perceber as demandas necessárias do contexto à sua volta, não como mero expectador e sim como ser participante e ativo de um ambiente do qual ele faz parte juntamente com os demais seres e processos vivos.

#### **4.8 Metodologia**

No curso técnico de Nível Médio Integrado na modalidade EJA em Edificações, serão apresentadas diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos discentes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;

- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

#### **4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino- Aprendizagem**

Nos processos de ensino e aprendizagem, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) serão fornecidas pelo IF Sertão – PE como modo de otimizar processos de interesse do discente. Entre as ferramentas fornecidas se destacam o site institucional, o SAGE, documentos digitais, entre outros.

O site institucional é uma importante ferramenta de divulgação de eventos, documentos e informações do interesse estudantil, incluindo a publicação de editais, formulários de requerimento, notícias sobre o Instituto e os campi, regulamentos, entre outros.

Além disso, no site institucional também é possível acessar a plataforma virtual e individual do SAGE. Nela o estudante pode conferir toda sua vida acadêmica relacionada a notas, número de faltas, disciplinas cursadas, entre outras.

#### **4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação**

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, participativo e cumulativo, assumindo no processo de ensino e aprendizagem as funções diagnóstica, formativa e somativa e com predominância

do aspecto qualitativo sobre o quantitativo. O objetivo da avaliação é deste modo, perceber as fragilidades e os avanços no processo de aprendizado do estudante para que assim a prática possa ser reconduzida e reorganizada em sala de aula.

Quanto aos instrumentos de avaliação, recomendam-se trabalhos práticos e teóricos construídos individualmente e em grupo, assim como o uso de diferentes métodos (seminários, estudo de caso, relatórios, prova escrita, execução de experimentos etc.) como indica a Organização Didática do Instituto, evitando um único artifício avaliativo.

Os instrumentos de avaliação utilizados ao longo do semestre deverão ser explicitados no programa de cada disciplina, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

É importante destacar que a prática avaliativa deve estar em acordo com a proposta de avaliação do IF Sertão – PE, conforme as indicações do Conselho Superior e do Projeto Pedagógico do Curso, objetivando o alcance do ensino de qualidade e a aprendizagem transformadora.

De acordo com a Organização Didática do IF Sertão – PE, os alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados na modalidade EJA tem o direito aos estudos de recuperação nos componentes curriculares em que obtiver média inferior a seis. Estes estudos deverão ser aplicados de forma contínua e paralelamente ao bimestre, durante o período letivo e no horário de atendimento ao discente.

O aluno que obtiver média inferior a seis será submetido a uma avaliação de recuperação ao final do semestre, e, se ainda não alcançar a média, será submetido ao exame final.

Será considerado aprovado em cada componente curricular o aluno que obtiver média aritmética maior ou igual a 6,0 e frequência mínima de 75% da carga horária.

O aluno que obtiver média parcial inferior a 6,0, mesmo depois da avaliação de recuperação, e carga horária superior ou igual a 75% da carga horária do componente curricular, será submetido a uma avaliação final antes do fechamento do semestre. Após a avaliação final, será considerado aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 5,0 de acordo com a equação:

$$MF = \frac{6 \times ME + 4 \times AF}{10} \geq 5,0$$

MF – Média Final

ME – Média do Espaço Curricular (Parcial)

AF – Avaliação Final

Após a avaliação final, o aluno que não obtiver média 5,0 deverá se inscrever na Secretaria de Controle Acadêmico, no período de matrícula, para cursar o componente curricular em que foi reprovado.

#### 4.11 Estágio Curricular

O Estágio Curricular, nesta proposta formativa, é compreendido como atividade teórico-prática em interação com os demais componentes do curso a ser desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo. Sua referência é o disposto na Lei nº 11.788/2008, que em seu Art. 1º diz:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Art. 2º diz que o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório.

Deste modo, o discente do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações terá o estágio curricular obrigatório e somente poderá ser realizado a partir do quinto semestre. Terá uma carga horária mínima de 120 horas e deverá ser supervisionado como atividade própria da formação profissional e relatada pelo discente. Os relatórios produzidos serão requisitos indispensáveis para a conclusão do curso e obtenção de Diploma.

O Estágio Curricular proporciona o aprofundamento das práticas profissionais do técnico enquanto procedimento didático que conduz o discente a observar e aplicar, de forma criteriosa e reflexiva, princípios e referências teórico-práticos assimilados durante sua formação.

O Estágio Curricular configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento, favorecendo a pesquisa e a extensão, através da troca de experiências entre os participantes e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da convergência das diversas atividades curriculares, que não se limita à mera transferência linear da teoria para a prática.

Como o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integrando, portanto, o itinerário formativo do aluno, seu foco é bipolar: desenvolvimento de competências no campo da atividade profissional projetada e contextualização do currículo mediante a integração teoria/prática (CARNEIRO, 2013, p.536).

As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, devidamente comprovadas, bem como sua experiência profissional, poderão ser equiparadas ao estágio e aproveitadas até 75% da carga horária total do estágio obrigatório.

Tais atividades poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, mas deverão ser diretamente orientadas por membros do corpo docente e articuladas aos Componentes Curriculares e às Atividades que se-

jam relativas às áreas de conhecimentos, com o objetivo de propiciar múltiplas vivências pedagógicas em instituições públicas e privadas.

O discente que optar em desenvolver durante o curso um conjunto de atividades, com carga horária mínima, obedecerá aos seguintes critérios de pontuação (conforme quadro 01): participação em projetos de iniciação científica, em atividades de grupos de pesquisa, em projetos de extensão, atuação em monitoria, apresentação em evento científico, participação em evento científico, em palestras, em eventos científico-culturais, dentre outros.

**Quadro 01:** Quadro demonstrativo de aproveitamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para obtenção da redução de carga-horária do estágio curricular.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁ- RIA</b>	<b>LIMITE DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
Participação em Projetos de Iniciação Científica (bolsista ou voluntário)	30 horas por semestre	02 projetos	Declaração com visto do orientador
Participação em atividades de grupo de pesquisa	30 horas	02 grupos	Certificado
Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	30 horas por semestre	02 projetos	Certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão ou Declaração com visto do orientador
Apresentação de trabalho em evento científico (local, regional, nacional e internacional)	Local: 20 horas Regional: 30 horas Nacional: 40 horas Internacional: 50 horas	02 trabalhos	Certificado de apresentação
Participação em evento científico (local, regional, nacional e internacional)	Local: 15 horas Regional: 20 horas Nacional: 25 horas Internacional: 30 horas	02 trabalhos	Certificado de participação

Atuação em Monitoria (bolsista ou voluntário)	30 horas por semestre	02 projetos	Certificado ou declaração com visto do orientador
Participação em palestras diretamente relacionada à atuação profissional	15 horas	02 palestras	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento
Proferir palestras diretamente relacionadas à atuação profissional	20 horas	02 palestras	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento
Apresentação em Eventos artístico-culturais	20 horas	02 eventos	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento
Participação na organização, coordenação e execução de eventos	15 horas	02 eventos	Portaria ou certificado ou declaração emitida pelo representante legal
Outros (casos não previstos que tenha aprovação do orientador)	10 horas	03 atividades	Certificado ou declaração

Fonte: Direção de Ensino – *Campus Serra Talhada*.

No IF Sertão-PE, o Estágio será regido por regulamento próprio, estabelecido pelo Conselho Superior (Resolução 12/2015), com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

#### **4.12 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

O estudante do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações pode apresentar conhecimentos e estudos anteriores que podem ser aproveitados ao longo do seu curso, no que diz respeito à área técnica. Em alguns casos, estes estudantes desejam formalizar conhecimentos adquiridos por meios informais de estudos, oriundos de atividades trabalhistas, em consonância com a Organização Didática do IF Sertão – PE (Resolução nº 11/2017) e com a Lei 9394/96 (LDB), no tocante à avaliação de competências.

Para atender a este público discente, o IF Sertão – PE conta com normas de resoluções internas para validação de aproveitamentos de estudos e certificação de conhecimentos anteriormente adquiridos. Neste âmbito são observadas duas formas básicas de aproveitamento:

- **Aproveitamento de Estudos:** Relacionado com a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outros cursos técnicos/superior, desde que atendam rigorosamente as especificações e critérios estabelecidos em regulamentação específica da instituição;
- **Certificação de Conhecimentos:** Com o intuito de aproveitar os conhecimentos adquiridos na área de Edificações através de experiências profissionais (sejam elas formais ou informais) ou de outras trajetórias formativas (como cursos de educação profissional de formação inicial e continuada), o Instituto pode conceder certificação aos estudantes que solicitarem e forem posteriormente avaliados por banca examinadora – nomeada de avaliação de competências, conforme critérios definidos na Organização Didática do IF Sertão – PE.

Qualquer forma de aproveitamento deverá estar de acordo com o regimento da instituição e atos normativos da Diretoria de Ensino e da Direção Geral, e sua solicitação será de responsabilidade do discente. Para requerer o aproveitamento, o estudante deverá procurar a Secretaria de Controle Acadêmico do *Campus* Serra Talhada do IF Sertão – PE – e protocolar solicitação dentro dos prazos estipulados no Calendário Acadêmico.

#### 4.13 Ementa e bibliografia

##### 4.13.1 Núcleo Estruturante – Eixo Comum

<b>Código:</b> POR001	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa e Literatura I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00	<b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Língua, linguagem, comunicação – variedade e norma; Comunicação e linguagem – as funções da linguagem; Distinção entre linguagem literária e linguagem não literária; Noções de semântica; Identificação das figuras de linguagem; Identificação de gêneros literários e estilos de época da era colonial; Normas ortográficas; O discurso narrativo; Fatores da textualidade – coesão e coerência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais.</b> São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 2. ed. São Paulo: Ática, 2003. MARTINS, Dileta Silva; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português Instrumental.</b> São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, João Bosco. <b>Correspondência: técnicas de comunicação criativa.</b> 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética e criação verbal.</b> 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção Ensino Superior)	

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed.Porto Alegre: EdUFRGS,2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

IFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática,2006.

**Código:** POR002 **Disciplina:** Língua Portuguesa e Literatura II  
**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Identificação dos elementos estruturais da palavra e dos seus processos e formação; Morfossintaxe – o núcleo nominal e suas expansões; Morfossintaxe – o núcleo verbal e suas expansões; Identificação de estilos de época da literatura brasileira – Romantismo e Realismo; Produção textual – resenha e resumo.

**Bibliografia Básica:**

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, Dileta Silva; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010

**Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção Ensino Superior)

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed.Porto Alegre: EdUFRGS,2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

IFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática,2006.

**Código:** POR003 **Disciplina:** Língua Portuguesa e Literatura III  
**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Relações sintáticas estabelecidas no interior da oração – termos da oração; Sintaxe de concordância; Sintaxe de regência; Identificação de estilos de época da literatura brasileira – Simbolismo e Pré-modernismo; Produção textual – dissertação argumentativa.

**Bibliografia Básica:**

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, Dileta Silva; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo:



Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010

**Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção Ensino Superior)

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional.** 2.ed.Porto Alegre: EdUFRGS,2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

IFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2005.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação.** 5.ed. São Paulo: Ática,2006.

**Código:** POR004

**Disciplina:** Língua Portuguesa e Literatura IV

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Relações sintáticas estabelecidas no interior do período – coordenação e subordinação; Sintaxe de colocação; Identificação de estilos de época da literatura brasileira – Modernismo; Produção textual – redação oficial e técnica.

**Bibliografia Básica:**

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, Dileta Silva; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010

**Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Coleção Ensino Superior)

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional.** 2.ed.Porto Alegre: EdUFRGS,2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

IFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos.** São Paulo: Scipione, 2005.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação.** 5.ed. São Paulo: Ática,2006.

**Código:** MAT001

**Disciplina:** Matemática I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Números Naturais: operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação) e propriedades; Números Inteiros: operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação) e propriedades; Números Racionais: operações

básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação), propriedades; Proporcionalidade e Porcentagem: Razão, Proporção, Regra de Três, e Porcentagem; Equações do Primeiro Grau: Equações com uma única incógnita e sistemas de duas equações com suas incógnitas.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contextos e aplicações. Vol. único. São Paulo: Editora Ática, 2012.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática volume único. Ensino Médio. Ed. Atual.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. 3v. (Coleção).

**Bibliografia Complementar:**

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos da matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2013. 10v. (Coleção).

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR. José Ruy; BONJORNINO, José Roberto. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. 2. ed. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual Editora, 2015. 11v. (Coleção).

MUCELIN, Carlos Alberto. **Matemática**: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias – EJA Ensino Médio Profissional. 1 ed. Editora do Livro Técnico, 2012. 1v.

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Matemática**: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005. 3v. (Coleção).

**Código:** MAT002

**Disciplina:** Matemática II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Números Reais: operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação), propriedades; Equações do Segundo Grau; Relações Métricas no Triângulo retângulo, e o Teorema de Pitágoras; Trigonometria no triângulo Retângulo.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contextos e aplicações. Vol. único. São Paulo: Editora Ática, 2012.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática volume único. Ensino Médio. Ed. Atual.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. 3v. (Coleção).

**Bibliografia Complementar:**

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos da matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2013. 10v. (Coleção).

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR. José Ruy; BONJORNINO, José Roberto. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. 2. ed. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual Editora, 2015. 11v. (Coleção).

MUCELIN, Carlos Alberto. **Matemática**: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias – EJA Ensino Médio Profissional. 1 ed. Editora do Livro Técnico, 2012. 1v.

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Matemática**: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005. 3v. (Coleção).

<b>Código:</b> MAT003	<b>Disciplina:</b> Matemática III
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Figuras planas: Características, cálculo de área e perímetro das principais figuras planas; Figuras espaciais: Características, cálculo de área e volume dos principais sólidos geométricos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contextos e aplicações. Vol. único. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática volume único. Ensino Médio. Ed. Atual. PAIVA, Manoel. <b>Matemática.</b> São Paulo: Moderna, 2009. 3v. (Coleção).	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual, 2013. 10v. (Coleção). GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR. José Ruy; BONJORNNO, José Roberto. <b>Matemática fundamental:</b> uma nova abordagem. 2. ed. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar.</b> São Paulo: Atual Editora, 2015. 11v. (Coleção). MUCELIN, Carlos Alberto. <b>Matemática:</b> Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias – EJA Ensino Médio Profissional. 1 ed. Editora do Livro Técnico, 2012. 1v. YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. <b>Matemática:</b> conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005. 3v. (Coleção).	

<b>Código:</b> MAT004	<b>Disciplina:</b> Matemática IV
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Plano Cartesiano. Definição, características e propriedades das funções. Função afim. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contextos e aplicações. Vol. único. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática volume único. Ensino Médio. Ed. Atual. PAIVA, Manoel. <b>Matemática.</b> São Paulo: Moderna, 2009. 3v. (Coleção).	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. <b>Fundamentos da matemática elementar.</b> São Paulo: Atual, 2013. 10v. (Coleção). GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR. José Ruy; BONJORNNO, José Roberto. <b>Matemática fundamental:</b> uma nova abordagem. 2. ed. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011. IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de matemática elementar.</b> São Paulo: Atual Editora, 2015. 11v. (Coleção). MUCELIN, Carlos Alberto. <b>Matemática:</b> Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias – EJA Ensino Médio Profissional. 1 ed. Editora do Livro Técnico, 2012. 1v.	

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Matemática**: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005. 3v. (Coleção).

**Código:** MAT005

**Disciplina:** Matemática V

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Sequências, progressão aritmética e progressão geométrica. Métodos de contagem. Probabilidade. Estatística descritiva, gráficos, tabelas, medidas de tendência central e medidas de dispersão.

**Bibliografia Básica:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contextos e aplicações. Vol. único. São Paulo: Editora Ática, 2012.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática volume único. Ensino Médio. Ed. Atual.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. 3v. (Coleção).

**Bibliografia Complementar:**

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos da matemática elementar**. São Paulo: Atual, 2013. 10v. (Coleção).

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR. José Ruy; BONJORNINO, José Roberto. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. 2. ed. Vol. único. São Paulo: FTD, 2011.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. São Paulo: Atual Editora, 2015. 11v. (Coleção).

MUCELIN, Carlos Alberto. **Matemática**: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias – EJA Ensino Médio Profissional. 1 ed. Editora do Livro Técnico, 2012. 1v.

YOUSSEF, Antonio Nicolau; FERNANDEZ, Vicente Paz. **Matemática**: conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora Scipione, 2005. 3v. (Coleção).

**Código:** ART001

**Disciplina:** Artes I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Conceito de arte; Funções da Arte, Linguagens Artísticas, Arte e Cultura; Arte e artista, Introdução à Estética.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, R. **Breve História da Música**. Jorge Zahar, 1986.

GROUT, Donald. **História da Música Ocidental**. Gradiva, 2011.

CHILVERS, IAN. **História Ilustrada da Arte**. Publifolha Editora, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.

PRIOLLI, M. **Princípios Básicos da Música para Juventude, v.1**. Casa Oliveira, 2013

PRIOLLI, M. **Princípios Básicos da Música para Juventude, v.2**. Casa Oliveira, 2012

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-História ao Modernismo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. Brasiliense, 1995.

<b>Código:</b> ART002	<b>Disciplina:</b> Artes II
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Linha do tempo - Arte ontem: Pintura, escultura, música teatro, dança e poesia; Arte hoje: linguagens contemporâneas da Arte.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BENNETT, R. <b>Breve Historia da Música.</b> Jorge Zahar, 1986. GROUT, Donald. <b>História da Música Ocidental.</b> Gradiva, 2011. CHILVERS, IAN. <b>Historia Ilustrada da Arte.</b> Publifolha Editora, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PROENÇA, G. <b>História da arte.</b> São Paulo: Ática, 2007. PRIOLLI, M. <b>Princípios Básicos da Musica para Juventude, v.1.</b> Casa Oliveira, 2013 PRIOLLI, M. <b>Princípios Básicos da Musica para Juventude, v.2.</b> Casa Oliveira, 2012 STRICKLAND, C. <b>Arte Comentada: da Pré-História ao Modernismo.</b> Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. COLI, Jorge. <b>O que é Arte.</b> Brasiliense, 1995.	

<b>Código:</b> EDF001	<b>Disciplina:</b> Educação Física I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Postura em atividades físicas nas atividades laborais. Exercícios de relaxamento e integração. Atividades físicas na perspectiva da saúde física, mental e social.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBANTI, V. J. <b>Um convite à saúde.</b> São Paulo, Manole Dois Editora. CARROLL, S.; SMITH, T. <b>Guia prático da vida saudável.</b> 2ª edição. São Paulo. Publifolha, 2002. FRANÇA, A. C. L. <b>Qualidade de Vida no Trabalho – QVT:</b> conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial. São Paulo. Editora Atlas. IOSHII, S. H.; BELOTTI, M. DE L.P.;SZTAJN, M. O. <b>Agir e o pensar em qualidade de vida no trabalho.</b> 1ª edição. São Paulo. Editora Manole. 2004. MELO, E. C.; CUNHA, F. T.S. <b>Fundamentos da saúde.</b> 2ª ed. Ver. E ampl. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999. WEISS, B. <b>Eliminando o stress.</b> Rio de Janeiro. Sextante. 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANCO, A. E. <b>Ginástica Laboral:</b> Prerrogativa do Profissional de Educação Física. 1ª ed. Rio de Janeiro. Ed CONFEE, 2015. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida:</b> conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010. ROEDER M. A. <b>Atividade física saúde mental e qualidade de vida.</b> Florianópolis. Editora Autores Catarinenses. 2003. SILVA, N. F.; COELHO C. U. F.; BARRACA, R. <b>Recursos Humanos e Qualidade.</b> Rio de Janeiro. Ed Senac Nacional, 1999.	

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. **Qualidade de vida e atividade física**. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole, 2004.

**Código:** EDF002

**Disciplina:** Educação Física II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

**Bibliografia Básica:**

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007

DANTAS, E. H. M.; FERNANDES FILHO, J. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.

PHILIPPE-E.Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

BRANCO, A. E. **Ginástica Laboral: Prerrogativa do Profissional de Educação Física**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Ed CONFEEF, 2015.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010.

POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. **Qualidade de vida e atividade física**. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole, 2004.

**Código:** FIS001

**Disciplina:** Física I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

1. CONHECIMENTOS BÁSICOS E FUNDAMENTAIS: 1.1 Ordem de grandeza e notação científica; 1.2 Sistema Internacional de Unidades; 1.3 Escalas e gráficos; 1.4 Grandezas escalares e vetoriais; 1.5 Operações básicas com vetores. 2. CINEMÁTICA: 2.1 Movimento e repouso: movimento com velocidade constante e movimento com aceleração constante; 2.2 Lançamento Vertical; 2.3 Movimento no plano: movimento relativo, movimento circular e movimento parabólico (lançamento horizontal e oblíquo); 2.4. Velocidade tangencial e angular; 2.5 Aceleração centrípeta; 2.6 Movimento circular uniformemente acelerado: aceleração tangencial e aceleração resultante.

**Bibliografia Básica:**

FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO Júnior, Francisco. **Os fundamentos de física, volume 1**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 2**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 3**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

**Bibliografia Complementar:**



MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 2: eletricidade, magnetismo e óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual)

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 2: Hidrostática, terminologia, óptica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

**Código:** FIS002

**Disciplina:** Física II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

1. DINÂMICA: 1.1 As leis de Newton; 3.2 Noção de sistemas de referência inerciais e não inerciais; 1.3 Gravitação universal; 1.4 Leis de Kepler; 1.5 Centro de massa; 1.6 Quantidade de movimento (momento linear); 1.7 Conservação da quantidade de movimento (momento linear); 1.8 Forças no movimento curvilíneo: Força centrípeta; 1.9 Força de atrito, força peso, força normal de contato e tração; 1.10 Teorema do Impulso. 2. ENERGIA MECÂNICA: 2.1 Trabalho e Energia; 2.2 Potência; 2.3 Energia cinética; 2.4 Energia potencial: elástica e gravitacional; 2.5 Forças conservativas e dissipativas; 2.6 Conservação da energia mecânica; 2.7 Dissipação de energia; 2.8. Choques mecânicos.

**Bibliografia Básica:**

FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO Júnior, Francisco. **Os fundamentos de física, volume 1**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 2**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 3**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 2: eletricidade, magnetismo e óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual)

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 2: Hidrostática, terminologia, óptica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

**Código:** FIS003

**Disciplina:** Física III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Termologia Dilatação Térmica Mudanças de Estado

1. CONCEITOS BÁSICOS DE ÓPTICA GEOMÉTRICA - 1.1. Princípios da óptica

geométrica, raio de luz, formação de sombra e penumbra. 2. REFLEXÃO DA LUZ: 2.1. Reflexão regular e difusa, leis da reflexão; 2.2. Espelhos planos e esféricos; 2.3. Formação das imagens; 2.4. Equação dos pontos conjugados. 3. REFRAÇÃO DA LUZ: 3.1. Leis da refração; 3.2. Reflexão total; 3.3. Posição aparente; 3.4. Lâminas de faces paralelas; 3.5. Prismas. 4. LENTES ESFÉRICAS: 4.1. Classificação geométrica das lentes; 4.2. Elementos geométricos; 4.3. Comportamento óptico; 4.4. Formação das imagens; 4.5. Equação dos pontos conjugados; 4.6. Vergência de uma lente; 4.7. Óptica da visão; 4.8. Arranjos ópticos simples. 5. ESTÁTICA: 5.1 Condição de equilíbrio estático do ponto material; 5.2 Momento de uma força torque; 5.3 Condições de equilíbrio estático do corpo rígido. 6. FENÔMENOS OSCILATÓRIOS E ONDULATÓRIOS: 6.1 Oscilações; 6.2 Movimento harmônico simples; 6.3 Considerações sobre força e energia no MHS; 6.4 Cinemática e dinâmica do movimento oscilatório: pêndulos; 6.5 Ondas: propagação de pulsos em um meio material. 6.6 Reflexão e refração de pulsos no ponto de separação de dois meios; 6.7 Ondas Longitudinais; 6.8 Ondas Transversais; 6.9 Ondas Progressivas; 6.10 Ondas Estacionárias. 7. HIDROSTÁTICA: 7.1 Princípio de Pascal, Arquimedes e Stevin; 7.2 Medida de pressão: experiência de Torricelli, Manômetros; 7.3 Flutuação e estabilidade. 8. ÓPTICA: 8.1 Óptica física: interferência, difração e polarização.

#### **Bibliografia Básica:**

FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO Júnior, Francisco. **Os fundamentos de física, volume 1**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 2**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 3**. 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 2: eletricidade, magnetismo e óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual)

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 2: Hidrostática, terminologia, óptica**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna**. São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

**Código:** FIS004

**Disciplina:** Física IV

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

#### **Ementa:**

Calorimetria Transmissão de Calor Estudo dos Gases

1. CONCEITOS BÁSICOS DE TERMOLOGIA: 1.1. Estados físicos da matéria; 1.2. Conceito de temperatura e de calor; 1.3. Termômetros e escalas de medidas da temperatura (Celsius, Fahrenheit e Kelvin); 2. DILATAÇÃO TÉRMICA: 2.1. Dilatação dos sólidos; 2.2. Dilatação dos líquidos; 2.3. Comportamento térmico da água. 3. CALORIMETRIA: 3.1. Calor sensível; 3.2. Calor latente; 3.3. Capacidade térmica; 3.4. Calor específico; 3.5. Mudanças de estado físico; 3.6. Diagrama de fase; 4. PROPAGAÇÃO DE CALOR: 4.1. Condução; 4.2. Convecção; 4.3. Radiação. 5. GASES - 5.1. Variáveis de estado; 5.2. Equação de Clapeyron; 5.3. Lei dos gases perfeitos; 5.4. Transformações gasosas



particulares: isotérmica, isobárica, isocórica e adiabática; 5.5. Teoria cinética dos gases. 6. TERMODINÂMICA: 6.1. Trabalho realizado por um gás; 6.2. Energia interna; 6.3. Leis da termodinâmica; 6.4. Transformações cíclicas; 6.5. Ciclo de Carnot.

**Bibliografia Básica:**

FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Toledo; RAMALHO Júnior, Francisco. **Os fundamentos de física, volume 1.** 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 2.** 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos de física, volume 3.** 10. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Física para cientistas e engenheiros** – vol. 2: eletricidade, magnetismo e óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica.** São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual)

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 2: Hidrostática, terminologia, óptica.** São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

\_\_\_\_\_. **Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna.** São Paulo: Atual, 2005 (Coleção Ensino Médio Atual).

**Código:** QUI001

**Disciplina:** Química I

**Carga-Horária Prática:** 06h **Carga-Horária Teórica:** 24h **Carga-Horária Total:** 30h

**Ementa:**

**1. MATERIAIS E SUA COMPOSIÇÃO:** Matéria, energia e transformação. A matéria: Átomos, Elementos, Moléculas e Compostos. Estados de agregação da matéria, transformações físicas e químicas. Origem da teoria atômica, Prótons, Neutros e Elétrons. A Estrutura do Átomo; Número atômico e número de Massa de um átomo. Isótopos. Massa atômica; **2. ESTRUTURA ATÔMICA:** Modelos Atômicos; Números quânticos; Orbitais Atômicos; Energia dos Orbitais Atômicos. Configuração de Átomos e Íons; **3. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS:** Tabela periódica. Configuração eletrônica dos átomos (Princípio de Pauli). Propriedades atômicas e tendências periódicas. Tendências periódicas nas propriedades químicas. Classificação periódica dos elementos; **4. LIGAÇÕES QUÍMICAS:** Estruturas de Lewis. Elétrons de valência. Ligação em compostos iônicos. Ligação covalente. Regra do octeto. Polarização da ligação e da molécula. Hibridização. Geometria da ligação e molécula. Forças intermoleculares. Ligação metálica; **5. ESTEQUIOMETRIA:** Conceitos básicos em química. Representação de compostos. Reações Químicas. Equação química. Leis ponderais. Balanceamento de equações. Reagente Limitante. Rendimento da reação.

**Bibliografia Básica:**

FELTRE, Ricardo. **Os Fundamentos da química.** volume único. São Paulo: Moderna, 2004

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO Eduardo Leite. **Química na abordagem do cotidiano.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química.** volume único. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

KOTZ, J. C., TREICHEL Jr., P., **Química e Reações Químicas**, v. 1, 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LEMBO, Antonio. **Química realidade e contexto**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

SARDELLA, Antonio. **Curso completo de química**. São Paulo: Ática, 2002.

**Código:** QUI002

**Disciplina:** Química II

**Carga-Horária Prática:** 06h **Carga-Horária Teórica:** 24h **Carga-Horária Total:** 30h

**Ementa:**

**1. SOLUÇÕES:** Conceito e classificação; Natureza e terminologia das soluções, Unidades de concentração, Solubilidade e fatores que afetam a solubilidade; Diluição de Soluções. Propriedades coligativas das soluções; **2. REAÇÕES QUÍMICAS:** Classificação das Reações, Reações em Solução Aquosa: Precipitação, Ácido-Base, Desprendimento de gases; **3. ÁCIDOS E BASES:** Equilíbrio em fase aquosa. Força iônica. Atividade. Equilíbrio ácido-base. Conjugação. Produto iônico da água. pH. Constante de acidez e basicidade. Indicadores. Reações de Hidrólise. Solução-tampão. Titulação ácido-base; **4. CINÉTICA E EQUILÍBRIO QUÍMICO:** Velocidade das reações. Lei de ação das massas. Ordem de reação. Tempo de meia-vida. Mecanismos de reações. Catálise. Constante de equilíbrio. Princípio de Le Chatelier. Relações termodinâmicas; **5. OXIDAÇÃO E REDUÇÃO:** Desenvolvimento Histórico. Número de oxidação. Semi-reações. Balanceamento de reações redox. Potencial redox padrão. Equação de Nernst. Termodinâmica e espontaneidade. Células galvânicas e eletrolíticas. Aplicação em processos corrosivos.

**Bibliografia Básica:**

FELTRE, Ricardo. **Os Fundamentos da química**. volume único. São Paulo: Moderna, 2004

SARDELLA, Antonio. **Curso completo de química**. São Paulo: Ática, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. volume único. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BETTELHEIM, F. A.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O.; BROWN, H. W. **Introdução a química Geral**. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

KOTZ, J. C., TREICHEL Jr., P., **Química e Reações Químicas**, v. 2, 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LEMBO, Antonio. **Química realidade e contexto**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PERUZZO. Tito Miragaia; CANTO Eduardo Leite. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

**Código:** QUI003

**Disciplina:** Química III

**Carga-Horária Prática:** 06h **Carga-Horária Teórica:** 24h **Carga-Horária Total:** 30h

**Ementa:**

**1. INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA:** Características gerais dos compostos de carbono. 1.2 Principais funções da química orgânica. Estrutura, classificação e propriedades,

métodos de obtenção e reações de hidrocarbonetos e de compostos orgânicos oxigenados, nitrogenados e sulfurados; **2. FUNÇÕES ORGÂNICAS E SUAS PROPRIEDADES:** Ácidos e bases; Alcanos e cicloalcanos, alquenos, alquinos, Álcoois, éter, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster; **3. ESTERIOQUÍMICA:** Isomeria. Isomeria constitucional. Isomeria espacial; **4. REAÇÕES EM QUÍMICA ORGÂNICA:** Reações de substituição nucleofílica, de eliminação, de adição iônica e radicalares; **5. QUÍMICA NO COTIDIANO.**

**Bibliografia Básica:**

FELTRE, Ricardo. **Os Fundamentos da química.** volume único. São Paulo: Moderna, 2004

SARDELLA, Antonio. **Curso completo de química.** São Paulo: Ática, 2002.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química.** volume único. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BETTELHEIM, F. A.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O.; BROWN, H. W. **Introdução a química Orgânica.** 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

LEMBO, Antonio. **Química realidade e contexto.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO Eduardo Leite. **Química na abordagem do cotidiano.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

SOLOMONS, T. W. G., FRYHLE, C. B., **Química Orgânica.** V. 1, 9ª ed. LTC, 2012

**Código:** BIO001

**Disciplina:** Biologia I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Características gerais dos seres vivos: níveis de organização, metabolismo, cadeia alimentar, homeostase, reprodução, evolução; citologia: célula procariótica e eucariótica, envoltórios celulares, organóides, núcleo (DNA e RNA), divisão celular (Mitose e Meiose); histologia: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia.** São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Sonia. **Biologia.** v. 1, 2 e 3. [S.l: s.n.], 2007.

SILVA JÚNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia.** v. 1. 1ª Série. As características da vida. Biologia celular. Vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio.** v. 1, 2, 3 e vol. único. São Paulo: Scipione, 2004.

**Código:** BIO002

**Disciplina:** Biologia II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Fisiologia animal: nutrição e digestão, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema excretor, sistema endócrino, sistema nervoso e sistema reprodutor. Genética: conceitos básicos. Os experimentos de Mendel, monohibridismo e suas variações, probabilidade, alelos múltiplos, determinação do sexo.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Sonia. **Biologia**. v. 1, 2 e 3. [S.l: s.n.], 2007.

SILVA JÚNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia**. v. 1. 1ª Série. As características da vida. Biologia celular. Vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio**. v. 1, 2, 3 e vol. único. São Paulo: Scipione, 2004.

**Código:** BIO003

**Disciplina:** Biologia III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Ecologia: conceitos básicos, os ecossistemas, cadeia e teias alimentares, relações ecológicas, ciclos biogeoquímicos e poluição ambiental; classificação dos seres vivos: reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae, Animalia: características, estrutura, classificação e importância para o homem.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Sonia. **Biologia**. v. 1, 2 e 3. [S.l: s.n.], 2007.

SILVA JÚNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar; CALDINI JÚNIOR, Nelson. **Biologia**. v. 1. 1ª Série. As características da vida. Biologia celular. Vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio**. v. 1, 2, 3 e vol. único. São Paulo: Scipione, 2004.

**Código:** GEO001

**Disciplina:** Geografia I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**1. O Espaço Geográfico e a Representação Espacial.** 1.1 A Ciência Geográfica. 1.2 O Espaço Geográfico, Conceito, Elementos e Categorias de Análise. 1.3 A Linguagem Cartográfica: localização e orientação, representação gráfica, **2. A Cartografia** 2.1 Conceitos de Cartografia. 2.2 Tipos de mapas e cartas. 2.3 Formas e dimensões da Terra: superfície topográfica. 2.4 Sistemas de coordenadas planas e geográficas. 2.5 Escala. 2.6 Precisão cartográfica e generalização cartográfica. 2.7 Sistemas de projeção. 2.8 Projeção UTM. 2.9 Interpretação de cartas topográficas. 2.10 Leitura, análise e interpretação de documentos cartográficos. 2.11 Cartografia Temática: fundamentos da cartografia temática, construção e uso de mapas temáticos. 2.12 leitura, análise e interpretação. 2.13 métodos de representação da cartografia temática. **3. A Superfície Terrestre.** 3.1 A Estrutura Geológica da Terra 3.2 O Relevo: estrutura e formas. O relevo brasileiro. 3.3 Os Solos: formação e processos pedogenéticos, características e evolução. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. Capacidade de uso, ocupação e erosão dos solos. Principais impactos das atividades humanas. 3.4 Hidrografia. 3.5 O ciclo hidrológico. 3.6 Análise de bacias hidrográficas, conflitos e desafios relacionados ao uso da água. 3.7 Os Recursos Naturais e a Matriz Energética. **4. A Atmosfera Terrestre.** 4.1 formação e composição atmosférica. 4.2 Tempo e Clima: características e dinâmica climática. Noções de escala dos fenômenos climáticos.

Climas do Brasil. 4.3 O Clima e as Sociedades: fenômenos, problemas e desafios relacionados ao clima. **5. Os Domínios da Natureza.** 5.1 Formações vegetais: características e distribuição. 5.2 O Quadro Natural Brasileiro: domínios paisagísticos brasileiros. 5.3 Formas de Apropriação da Natureza: valores de uso, técnica, riqueza natural e patrimônio natural.

**Bibliografia Básica:**

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica.** São Paulo: Oficina de Textos. 2008.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S.B. (org). **Geomorfologia do Brasil.** Ed. Bertrand Brasil, 1998.

JOIA, Antônio Luís. GOETTEMS, Arno Aloísio. **Geografia.** Leituras e Interação. São Paulo, Leya, 2013.

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio.** Vol. Único - 2ª Ed. São Paulo: Atual. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

AB'SÁBER. A. **Os domínios de Natureza no Brasil** - Potencialidades paisagísticas. Ed. Ateliê Cultural, 2003.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para Entender a Terra.** Bookman Editora, 2013.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática.** Editora Contexto, 2003.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente.** Editora Contexto, 2001.

POPP, José Henrique. **Geologia geral.** 6ª Ed. LTC. 2010

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** São Paulo: EDUSP, FDE, 1996. 546 p.

VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Texeira. **Reflexão sobre geografia física no Brasil.** São Paulo: Bertrand Brasil. 2004.

**Código:** GEO002

**Disciplina:** Geografia II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**1. A Questão Ambiental.** 1.1 Problemas Ambientais em Ambientes Urbanos e Rurais. 1.2 A Sustentabilidade: reflexão sobre o desenvolvimento e a responsabilidade ética. 1.3 Aspectos Gerais das Políticas Públicas Ambientais Brasileira. **2. Dinâmica do Espaço Econômico Brasileiro.** 2.1 O Processo de Industrialização 2.2 A Industrialização Brasileira. 2.3 Reorganização Produtiva do Território Brasileiro: descentralização industrial, a nova divisão do trabalho, as novas políticas territoriais. **3. O Espaço Agrário Brasileiro** 3.1 A Modernização da Agricultura. 3.2 Características do Campo brasileiro: relações de produção no campo, relações de trabalho, estrutura fundiária, as atividades agrárias. 3.3 A Questão Agrária 3.4 Novos Paradigmas na Agricultura. **4. O Processo de Urbanização.** 4.1 O Espaço Urbano do Mundo Contemporâneo. 4.2 As Cidades, Metrôpoles e a Urbanização brasileira. 4.3 Meio Ambiente Urbano **5. Dinâmica Populacional** 5.1 Conceitos Demográficos Fundamentais. 5.2 Crescimento Populacional no Mundo e no Brasil. 5.3 Povos em Movimento: etnia, gênero e diversidade. 5.4 População, Força de Trabalho e Emprego: o papel na organização do espaço.

**Bibliografia Básica:**

AB'SÁBER. A. **Os domínios de Natureza no Brasil** - Potencialidades paisagísticas. Ed.

Ateliê Cultural, 2003.

CUNHA, S.; GUERRA, J. **A Questão Ambiental**: diferentes abordagens. Ed. Bertrand Brasil, 2003.

JOIA, Antônio Luís. GOETTEMS, Arno Aloísio. **Geografia**. Leituras e Interação. São Paulo, Leya, 2013.

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. Vol. Único - 2ª Ed. São Paulo: Atual. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da Geografia**. Editora Contexto, 2002.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. Editora Hucitec, 1995.

DAMIANI, Amélia Luísa. **População e geografia**. Editora Contexto, 1991.

DE OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros. **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. Editora Casa Amarela, 2004.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, FDE, 1996. 546 p.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001a, 473 p.

SCARLATO, Francisco Capuano. **O ambiente urbano**. Atual, 2006.

VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio José Texeira. **Reflexão sobre geografia física no Brasil**. São Paulo: Bertrand Brasil. 2004.

**Código:** GEO003

**Disciplina:** Geografia III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**1. A Produção do Espaço Brasileiro.** 1.1 Regionalização e Políticas Territoriais. 1.2 Os vários “Nordestes”. 1.3 Conhecendo o Espaço Pernambucano. **2. A Mundialização da Economia.** 2.1 O desenvolvimento e as transformações que o modo capitalista de produção introduziu na sociedade contemporânea. 2.2 A Mundialização do Capitalismo. 2.3 A Nova Divisão Internacional do Trabalho. 2.4 As Grandes Instituições Financeiras. 2.5 A Formação dos Blocos Econômicos. **3. As Transformações Territoriais do Mundo Atual.** 3.1 Os Estados Unidos 3.2 a União Europeia 3.3 A Rússia 3.4 Japão e os Tigres Asiáticos 3.5 A China 3.6 Índia 3.7 Brasil e América do Sul 3.8 O Oriente Médio. 3.9 A Unidade e Diversidade na África. **4. O Mundo Atual e a Globalização.** 4.1 O Processo da Globalização. 4.2 A Dinâmica do Mundo Atual: implicações na natureza e sociedade. 4.3 O Norte e o Sul. **5. Dinâmica do Espaço Econômico Brasileiro.** 5.1 As Atividades Econômicas Brasileiras e as Relações Internacionais **6. A Problemática Ambiental.** 6.1 Problemas Ambientais brasileiros: perspectivas e desafios.

**Bibliografia Básica:**

JOIA, Antônio Luís. GOETTEMS, Arno Aloísio. **Geografia**. Leituras e Interação. São



Paulo, Leya, 2013.

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. Vol. Único - 2ª Ed. São Paulo: Atual, 2012.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, FDE, 1996. 546 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade**. João Pessoa: Editora Grafset, 2009.

ANDRADE, Manuel C. de. **A terra e o homem do Nordeste**, 1980.

DE CASTRO, Iná Elias. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Bertrand Brasil, 2005.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade no Mundo Globalizado**. São Paulo, editora Saraiva, 2013.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001a, 473 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Hucitec, 2000.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. Contexto, 2000.

**Código:** HIS001

**Disciplina:** História I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

O Brasil Colônia e suas relações de trabalho. As primeiras relações de trabalho entre europeus e ameríndios. A economia açucareira e as conexões entre tráfico e o trabalho compulsório. Diversidade dos trabalhadores especializados. As relações de trabalho na região mineradora. O nordeste agropecuarista e o trabalho nas zonas da mata, agreste e sertão. Os caminhos do gado e os trabalhadores sertanejos. O surgimento do Funcionalismo público. Relações de trabalho no período Nassoviano. Resistência escrava ao trabalho compulsório.

**Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio: das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa**. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.

MORENO, Jean; VIEIRA, Sandro. **História, Cultura e Sociedade: memória das origens**. Curitiba: Positivo, 2013. v. 1.

**SER PROTAGONISTA: história ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2013 (Coleção Ser Protagonista, v. 1).

VAINFAS, Ronaldo et al. **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, Helena G., MIRANDA, M. Liz., FARIA, R. de M. **Estudos da História**. São Paulo: FTD, 2009.

CHARTIER, Anna M., SIMIELI, M. Elena. **Ápis História**. São Paulo: Ática, 2014.

FARIA, S. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FURTADO, J. **Chica da Silva e o contratador de diamantes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MESGRAVIS, L. **História do Brasil colônia**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

**Código:** HIS002

**Disciplina:** História II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

O Brasil Império e sua complexidade nas relações do trabalho. Os mundos do trabalho urbano e rural na sociedade escravista. Especializações de ofícios de trabalhadores escravos. Resistência ao trabalho compulsório. Os grupos liberais e as disputas nos mundos do trabalho livre e escravo. A economia cafeeira e o surgimento do trabalho imigrante. As disputas entre trabalhadores livres e escravos nas áreas de ocupações circunstanciais. A experiência do Barão de Mauá. A organização do trabalho doméstico. O trabalho no pós-emancipação.

**Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**: das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.

MORENO, Jean; VIEIRA, Sandro. **História, Cultura e Sociedade**: memória das origens. Curitiba: Positivo, 2013. v. 2.

**SER PROTAGONISTA**: história ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013 (Coleção Ser Protagonista, v. 2).

VAINFAS, Ronaldo et al. **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA, Walter. **Uma história da cultura afro-brasileira**. Curitiba: Editora Moderna, 2009.

CABRAL, F; COSTA, R. **História da escravidão em Pernambuco**. Recife: EdUFPE, 2012.

CARVALHO, J. **A construção da ordem**: teatro das sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOUZA, R. S. **Tudo pelo trabalho livre!** Salvador: EdUFBA, 2011.

\_\_\_\_\_. **Trabalhadores dos trilhos**: imigrantes e nacionais livres, libertos e escravos na construção da primeira ferrovia baiana (1858-1865). São Paulo: EDUNICAMP, 2015.

**Código:** HIS003

**Disciplina:** História III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

O Brasil República. Trabalho e suas diversas formas de relações na Era Republicana. Os impactos do capitalismo e da industrialização nas antigas e novas relações de trabalho. A Era Vargas e a composição das leis trabalhistas. Movimentos operários e sindicalismo. Conflitos entre o patronato e o operariado. Os Anos 1950, a industrialização e as experiências da indústria nas áreas periféricas do litoral e do sertão.

**Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio**: das origens da humanidade à reforma religiosa na Europa. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.



MORENO, Jean; VIEIRA, Sandro. **História, Cultura e Sociedade**: memória das origens. Curitiba: Positivo, 2013. v. 3.

**SER PROTAGONISTA**: história ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2013 (Coleção Ser Protagonista, v. 3).

VAINFAS, Ronaldo et al. **História**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, Emília V. da. **História, textos e contextos**. São Paulo: EdUNESP, 2015.

GOMES, Ângela de C. **A instituição do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV EBOOK, 2016.

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República**: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2016.

REIS, D. A. **Ditadura e democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. (Coleção 1964 - 50 anos depois).

SKIDMORE, T. **Brasil – de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

**Código:** SOC001

**Disciplina:** Sociologia I

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SOCIOLOGIA:** 1.1 Introdução ao Conhecimento Científico: a construção do conhecimento científico, senso comum, ciência e conhecimento científico; 1.2 Diferenças entre Ciências da Natureza e Ciências Humanas/Sociais; 1.3 A Sociologia e a interpretação das sociedades; 1.4 A imaginação sociológica; 1.5 Pesquisa científica: fundamento do conhecimento sociológico; 1.6 Introdução ao estudo da Sociologia: contexto histórico, surgimento, As Revoluções Burguesas e o Iluminismo, evolução da disciplina, objeto e importância social do estudo da Sociologia; princípios metodológicos; 1.7 Os fundadores da Sociologia: Comte, Marx, Durkheim e Weber;

**2. TRABALHO E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL:** 2.1 Por que a Sociologia estuda o “trabalho”?; o trabalho como conceito sociológico fundamental.; 2.2 Tipos históricos de trabalho; 2.3 Processos de Trabalho e organização do Trabalho: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo; 2.4 As transformações do mundo do trabalho no Brasil; 2.5 Estruturas sociais na história (hierarquias e mobilidades); 2.6 Castas, estamentos e classes sociais; 2.7 As classes sociais no Capitalismo.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, L; COSTA, R. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

RAMALHO, J. R. **Sociologia para o ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, A [et. al.]. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, [s.d.].

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, R. L. C. (Org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2006 (Mundo do trabalho).

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MACHADO, I [et. al.]. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, [s.d.].

TOMAZI, N. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

**Código:** SOC002

**Disciplina:** Sociologia II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**1. CULTURA E IDENTIDADES:** 1.1 O conceito de Cultura: as abordagens da Sociologia e da Antropologia; 1.2 Civilização *versus* cultura; 1.3 Cultura popular, cultura erudita e cultura de massa Culturas híbridas e grupos sociais (tribos); 1.4 Cultura de massa e Indústria Cultural; 1.5 Cultura e identidade: subjetividade, o “eu” e o “outro”; 1.6 Identidades Sociais na Sociologia: ontem e hoje; 1.7 Identidades: máscaras e papéis sociais; 1.8 Etnocentrismo, relativismo e Multiculturalismo; 1.9 Cultura, comunicação e mídias;

**2. RAÇA, ETNIA E DESIGUALDADES RACIAIS:** 2.1 A trajetória do Negro no mundo e no Brasil; 2.2 A “invenção das raças”: conceitos de raça, cor e etnia; 2.3 Racismo, preconceito, discriminação, segregação e estigma; 2.4 Estrutura étnica do Brasil; 2.5 Movimentos e lutas por identidade e reconhecimento.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, L; COSTA, R. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

RAMALHO, J. R. **Sociologia para o ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, A [et. al.]. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, [s.d.].

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, M [et. al.]. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, [s.d.].

BOMENY, H [et. al.]. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, [s.d.].

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MACHADO, I [et. al.]. **Sociologia Hoje**. São Paulo: Ática, [s.d.].

TOMAZI, N. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Código:** SOC003

**Disciplina:** Sociologia III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**1. SEXO, GÊNERO E SEXUALIDADE:** 1.1 O debate sobre “sexo” e “gênero”; 1.2 Os conceitos sociológicos e biológicos de “sexo” e “gênero”; 1.3 Masculinidade e feminilidade; 1.4 A sexualidade humana: normas sociais, religiões, Estado e orientações sexuais; 1.5 Homofobia, o que é?; 1.6 Movimentos e lutas LGBTT e das mulheres; 1.7 “Prostituição” ou “trabalho” sexual?;

**2. DEMOCRACIA, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS:** 2.1 A Democracia como regime político; 2.2 O conceito de cidadania; 2.3 Tripé da cidadania: direitos civis políticos e sociais; 2.4 Os direitos difusos e a cidadania hoje; 2.5 Cidadania e direitos: Constituição e prática; 2.6 Partidos políticos e eleições; 2.7 Ideologias e participação política; 2.8

Corrupção, clientelismo e patrimonialismo; 2.9 Cidadania e movimentos sociais.
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  OLIVEIRA, L; COSTA, R. <b>Sociologia para jovens do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.</p> <p>RAMALHO, J. R. <b>Sociologia para o ensino médio</b>. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>SILVA, A [et. al.]. <b>Sociologia em movimento</b>. São Paulo: Moderna, [s.d.].</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ARAÚJO, M [et. al.]. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Scipione, [s.d.].</p> <p>BOMENY, H [et. al.]. <b>Tempos modernos, tempos de Sociologia</b>. São Paulo: Editora do Brasil, [s.d.].</p> <p>GIDDENS, A. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MACHADO, I [et. al.]. <b>Sociologia Hoje</b>. São Paulo: Ática, [s.d.].</p> <p>TOMAZI, N. <b>Sociologia para o Ensino Médio</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>

<b>Código:</b> FIL001	<b>Disciplina:</b> Filosofia I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00	<b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h
<b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b>	
<p><b>Introdução:</b> Filosofia e cotidiano. Atitude filosófica e senso comum. Natureza e cultura. Visões-de-mundo africana e ameríndia. Oriente e ocidente. Temas e filósofos(as) numa perspectiva histórico-filosófica. Mito e logos: ontem e hoje. <b>Linguagem:</b> Linguagem e cotidiano. Comunicação e construção de sentidos e realidades. Gramática e jogos de linguagem. <b>Estética:</b> Estética e cotidiano. Beleza e prazer. Estética e arte numa perspectiva histórico-filosófica. A expressão criativa da sensibilidade e a arte como modo de pensamento. Educação estética.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando:</b> introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de filosofia:</b> dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>COTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da Filosofia</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>FEITOSA, Charles. <b>Explicando a filosofia com arte</b>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.</p> <p>GAARDER, Jostein. <b>O mundo de Sofia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Iniciação à história da filosofia:</b> dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>	

<b>Código:</b> FIL002	<b>Disciplina:</b> Filosofia II
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00	<b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h
<b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b>	
<p><b>Lógica:</b> Lógica e cotidiano. Raciocínios e argumentação. Silogismo e falácias. Tabelas-verdade. <b>Conhecimento:</b> Conhecimento e cotidiano. Tipos de conhecimento e modos de</p>	

conhecer. Saberes e ciência numa perspectiva histórico-filosófica. Relação sujeito-objeto e questão do método. Ciências da natureza e ciências humanas. Paradigmas científicos e rupturas epistemológicas. Ciência e tecnologia na sociedade tecnocrática.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia e história das ciências:** a revolução científica. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan. **Através da lógica.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Org.). **Epistemologias do sul.** Lisboa: Edições Almedina, 2009.

**Código:** FIL003

**Disciplina:** Filosofia III

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

**Ética:** Ética e cotidiano. Moral e ética. Virtude e responsabilidade numa perspectiva histórico-filosófica. Bioética e desenvolvimento tecnológico. **Política:** Política e cotidiano. Estado e liberdade numa perspectiva histórico-filosófica. Ideologia e poder na sociedade do trabalho. Razão instrumental e indústria cultural. Democracia e mídia numa perspectiva da cidadania. Direitos humanos e relações étnico-raciais. Ubuntu e dialética do reconhecimento.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LUNDIN, Stephen; NELSON, Bob; COELHO, Carolina Caires. **Ubuntu! Eu sou porque nós somos!** São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética:** de Platão à Foucault. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

MOSER, Antônio. **Biotecnologia e bioética:** para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2002.

SÓFOCLES. **Antígona.** São Paulo: L&PM, 2010.

4.13.2 Núcleo Estruturante – Eixo Diversificado

<b>Código:</b> ING001	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês. COSTA, Marcelo Baccarin. <b>Globetrekker 1</b> . São Paulo: Macmillan, 2010. MARQUES, Amadeu. <b>Password: English</b> . São Paulo: Ática, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês descomplicado</b> . 10ª ed. Saraiva, 2007. WALKER, Elaine e ELSWORTH Steve. <b>Grammar Practice for Elementary Students</b> . Essex, 2000.	

<b>Código:</b> ING002	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa II
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da Língua Inglesa no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MURPHY, Raymond. <b>Essential Grammar in Use</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês. COSTA, Marcelo Baccarin. <b>Globetrekker 1</b> . São Paulo: Macmillan, 2010. MARQUES, Amadeu. <b>Password: English</b> . São Paulo: Ática, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês descomplicado</b> . 10ª ed. Saraiva, 2007. WALKER, Elaine e ELSWORTH Steve. <b>Grammar Practice for Elementary Students</b> . Essex, 2000.	

<b>Código:</b> ESP001	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00 <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Funções comunicativas: Apresentar-se. Cumprimentar e despedir-se formal e informalmente.	

Solicitar e dar informação pessoal. Descrever o físico e o carácter de uma pessoa. Descrever diferentes tipos de casa. Descrever partes, móveis e objetos de uma casa e localizá-los. Falar de horários e dias. Perguntar e dizer a hora. Descrever ações habituais. Expressar e perguntar pela frequência de ações e hábitos. Dizer o nome das roupas e cores. Léxico: Alfabeto. Nacionalidades e gentílicos. Profissões e lugares de trabalho. Dias da semana. Meses do ano. A sala de aula e seus objetos. Partes do corpo. Números. Cores. Roupas e acessórios. Características físicas e de carácter. Relações familiares. Tipos de moradia. Partes da casa. Móveis. Horas. Gramática: Artigos definidos e indefinidos. Contrações. Pronomes pessoais. Género e número dos substantivos e adjetivos. Determinantes possessivos e demonstrativos. Advérbios e preposições de lugar. Presente do indicativo – verbos regulares e irregulares. Preposições e locuções preposicionais de lugar. Advérbios de frequência, tempo e lugar. Regras de acentuação. Fonética: Fonética contrastiva: sons vocálicos e consonânticos. Aspectos sócio-culturais: Países hispânicos. Refletir sobre a própria língua/cultura e as diferenças culturais, assim como de uso linguístico-pragmático entre os países de língua espanhola.

#### **Bibliografia Básica:**

DÍAZ, Miguel y GARCÍA-TALAVERA. **Dicionário Santillana para estudantes + CD-ROM.** Espanhol-Português / Português-Espanhol. São Paulo: Santillana, 2008.

ESTEBAN, Gemma Garrido. **Conexión.** Curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Martins Editora, 2009.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces:** Español para Jóvenes Brasileños. Libro del alumno. Volumes 1, 2, 3. Madrid: SGEL, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

FANJUL, Adrián. **Gramática y Práctica de Español para Brasileños.** São Paulo: Santillana, 2005.

MARTINS, M. D.; PACHECO, M. C. G. **Encuentros:** Español para o Ensino Médio. São Paulo: IBP, 2006.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El arte de leer Español:** Contacto. Volumes 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. **Español através de textos:** Estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2013.

**Código:** ESP002

**Disciplina:** Língua Espanhola II

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

#### **Ementa:**

Funções comunicativas: Falar sobre fatos passados e acontecimentos recentes. Comparar passado e presente. Narrar uma recordação pessoal. Falar sobre atividades de lazer e meios de transporte. Expressar desejos e possibilidades no futuro. Expressar obrigação. Descrever nomes de alimentos e hábitos alimentícios. Descrever a maneira de cozinhar um prato. Interagir em um restaurante. Dar instruções e conselhos. Interagir numa conversação telefônica. Descrever o tempo atmosférico. Expressar gostos e preferências. Expressar acordo e desacordo. Gramática: Pronomes oblíquos. Verbo gustar. Pretérito indefinido. Pretérito perfecto compuesto. Marcadores temporais. Pretérito imperfecto. Imperativo. Apócope. Muy x mucho. Léxico: Alimentos. Pratos e comidas dos países hispânicos. Ingredientes e nomes de pratos. Meios de transporte. Expressões da conversação telefônica. Restaurante. Espaços urbanos. Atividades de lazer. Estações do ano. Fenômenos meteorológicos. Divergências léxicas (heterosemânticos, heterogênicos, heterotônicos e



heterográficos). Aspectos sócio-culturais: Refletir sobre a própria língua/cultura e as diferenças culturais, assim como de uso linguístico-pragmático entre os países de língua espanhola.

**Bibliografia Básica:**

DÍAZ, Miguel y GARCÍA-TALAVERA. **Dicionário Santillana para estudantes + CD-ROM**. Espanhol-Português / Português-Espanhol. São Paulo: Santillana, 2008.

ESTEBAN, Gemma Garrido. **Conexión**. Curso de español para profesionales brasileños. Madrid: Martins Editora, 2009.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces**: Español para Jóvenes Brasileños. Libro del alumno. Volumes 1, 2, 3. Madrid: SGEL, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FANJUL, Adrián. **Gramática y Práctica de Español para Brasileños**. São Paulo: Santillana, 2005.

MARTINS, M. D.; PACHECO, M. C. G. **Encuentros**: Español para o Ensino Médio. São Paulo: IBP, 2006.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El arte de leer Español**: Contacto. Volumes 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SILVA, Cecilia Fonseca da; SILVA, Luz María Pires da. **Español através de textos**: Estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novomilenio, 2013.

**Código:** LIB001

**Disciplina:** Língua Brasileira de Sinais (Libras)

**Carga-Horária Prática:** 00 **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade surda. Gramática de uso.

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Editora da UFSC, 2008.

VELOSO, E. e MAIA, V. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue**. São Paulo: Editora EDUS, 2002.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: C. Skliar (Org.): **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

#### 4.13.3 Núcleo Profissional – Eixo Articulador

<b>Código:</b> INF001	<b>Disciplina:</b> Informática
<b>Carga-Horária Prática:</b> 30h <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 60 h	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de hardware e software. Sistemas operacionais: Linux e Windows. Dispositivos de armazenamento de dados, processadores. Utilização da internet: e-mails, grupos e fóruns online. A internet, endereços, sufixos, diferenças entre e-mail e www. Uso de navegadores, principais sites de busca. Editores de texto: digitação e formatação de textos. Planilhas eletrônicas: controles, cálculos, análise de dados, funções, filtros, tabelas dinâmicas, macros. Apresentador e editor de slides.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. <b>Informática:</b> aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. FREEDMAN, Alan. <b>Dicionário de informática.</b> São Paulo: Makron Books, 1995. RAMALHO, José Antonio Alves. <b>Introdução à informática:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Berkeley, 2001. SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na Empresa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática:</b> conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BALL, Bill; DUFF, Hoyt. <b>Dominando o Linux RedHat e Fedora:</b> conhecimento, soluções, especialização. São Paulo: Makron Books, 2004. (Biblioteca Virtual). BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. <b>LibreOffice para Leigos.</b> Disponível em <a href="http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/.../livro-libreoffice-para-leigos">www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/.../livro-libreoffice-para-leigos</a> BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonelia da. <b>Educação e novas tecnologias.</b> Curitiba: IBPEX, 2005. (Biblioteca Virtual). CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. <b>Introdução à informática.</b> 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. MCFEDRIES, Paul. <b>Fórmulas e Funções com o Microsoft Office Excel 2007.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Biblioteca Virtual). NORTON, Peter. <b>Introdução à informática.</b> São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. XIMENES, Fernando Barcellos. <b>Dicionário de informática:</b> inglês-português e português-inglês. Rio de Janeiro: Campus, 1993.	

<b>Código:</b> ADM001	<b>Disciplina:</b> Administração e Empreendedorismo
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00h <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30 h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Introdução à administração: teorias; funções administrativas; planejamento estratégico; evolução histórica da produção; qualidade e produtividade; sistemas de gerenciamento. Empreendedorismo: conceito e importância; aprendizagem empreendedora; perfil empreendedor; visão de futuro; negócios empreendedores; atributos de empreendedores de sucesso; o que é mercado, produto e serviço, oferta e demanda; finanças e custos de uma pequena empresa; plano de negócios.	



**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. São Paulo: Manole, 2013. 2 v.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 5. ed, Rio de Janeiro: *Campus*, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ JUNIOR, João Benjamim et al. **Empreendedorismo e educação empreendedora**: confrontação entre teoria e prática. Revista de Ciências da Administração [online]. Florianópolis, v. 8, n.15, jan./jun.2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

SALIM, Cesar Simões. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

**Código:** SEG001**Disciplina:** Segurança do Trabalho**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h**Ementa:**

Noções básicas de segurança e medicina de trabalho; Termos e definições; Incidentes, acidentes e doenças profissionais; Formas de prevenção de acidentes do trabalho; Fatores de risco-classificação; EPI (equipamento e proteção individual) e EPC (equipamento de proteção coletiva); Inspeção de segurança; Comissão interna de proteção contra acidentes (CIPA): organização, funcionamento, legislação; Ambiente e segurança do trabalho na construção civil (NR 18); Procedimentos legais nos acidentes de trabalho; Manutenção preventiva de materiais e equipamentos; Noções básicas de primeiros socorros; Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes, extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro; Ergonomia no trabalho. Riscos ambientais.

**Bibliografia Básica:**

BOLLETI, Rosane Rosner. CORRÊA, Vanderlei Moraes. **Ergonomia – Fundamentos e Aplicações**. Editora Bookman, 2015.

PAOLESCHI, Bruno. **Cipa**: Guia Prático de Segurança do Trabalho. Editora Érica, 2010.

SZABO JUNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. RIDEEL, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

FURSTENAU, Eugenio Erny. **Segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: ABPA, 1985.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

GOMES, Ary Gonçalves. **Sistemas de Prevenção contra Incêndios**. Interciência. Rio de Janeiro. 1998.

MORAES, Giovani. **Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação e Medicina do Trabalho**. Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Proteção jurídica a segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

SAMPAIO, José Carlos de Arruda. **Manual de aplicação da NR-18**. São Paulo: Pini, 1998.  
NR's / Ministério do Trabalho e Emprego.

#### 4.13.4 Núcleo Profissional – Eixo Tecnológico

**Código:** DET001 **Disciplina:** Desenho Técnico  
**Carga-Horária Prática:** 30h **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Noções de desenho técnico e geométrico; Instrumentos, materiais e equipamentos utilizados no desenho técnico; Normas técnicas pertinentes: ABNT, formatos, legenda, linhas; Cotagem, caligrafia técnica; Sistema métrico e escalas gráficas e numéricas; Sistema representativo: projeções, épuras, vistas ortogonais, cortes diretos e com desvio; Perspectiva isométrica e cavaleira a 30°, 45°, e 60°.

**Bibliografia Básica:**

CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. **Desenho Técnico – Medidas e representação gráfica**. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

CRUZ, Michele David da. **Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos**. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

PINTO, Nilda Helena S. Corrêa. **Desenho geométrico**. São Paulo: Moderna, 1991.v. 1,2,3 e 4.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10647**: Desenho técnico – Norma geral. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196**: Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403**: Aplicação de Linhas em Desenho Técnico - Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067**: Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126**: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

**Código:** DEA001 **Disciplina:** Desenho Arquitetônico  
**Carga-Horária Prática:** 30h **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Convenções de desenho técnico utilizadas em desenho de arquitetura, símbolos convencionais, escalas usuais; Representação de elementos construtivos e informações técnicas (NBR 6492); Etapas de um projeto de arquitetura - estudo preliminar, anteprojeto,

projeto legal e projeto executivo; Representação gráfica completa de um projeto de arquitetura: Planta baixa, cortes, planta de cobertura, fachadas, planta de locação; Esquema gráfico de áreas permeáveis; Planta de situação; Quadro de áreas e de esquadrias; especificações de materiais. Levantamento arquitetônico e representação gráfica de um projeto de reforma.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 2001.

SARAPKA, Elaine Maria et al. **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo: PINI, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10647**: Desenho técnico – Norma geral. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196**: Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403**: Aplicação de Linhas em Desenho Técnico - Tipos de linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067**: Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126**: Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

NETTO, Cláudia Campos. **Desenho Arquitetônico e Design de Interiores**. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

**Código:** CAD001

**Disciplina:** Desenho Auxiliado por Computador

**Carga-Horária Prática:** 30h **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Introdução ao sistema CAD; Papéis; Sistema de coordenadas; Ferramentas de visualização; Ferramentas de desenho; Ferramentas de edição; Ferramentas de dimensionamento; Escalas de impressão; Edição de formatos; Impressão e plotagem.

**Bibliografia Básica:**

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2015**: Utilizando totalmente. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de AutoCAD 2013**. São Paulo: Érica, 2012.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado**: técnicas para projetos arquitetônicos. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. **NBR 10067**: Princípios de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1995.

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2016**: Utilizando totalmente. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2015.

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço; OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2014**: Utilizando totalmente. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2013.

OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCAD 2016 – Modelagem 3D**. Série Eixos. Infraestrutura. São Paulo: Érica, 2016.

**Código:** MCO001

**Disciplina:** Materiais de Construção I

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 60 h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Matérias-primas, Processos de Produção, Propriedades, Ensaio, Normalização, Critérios de Seleção, Controle de Qualidade e Aplicação de: Agregados e Aglomerantes, Argamassas, Concretos e Materiais Cerâmicos.

**Bibliografia Básica:**

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção, v. I**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção, v. II**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994.

PETRUCCI, Eládio G. R. **Materiais de construção**. 9. ed. Porto Alegre: Globo, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **Coletânea de Normas**, Rio de Janeiro.

ISAIA, Geraldo C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. São Paulo: IBRACON, 2007.

HELENE, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo: Pini, 2001.

MEHTA, Povindar. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**. Ed. IBRACON, 2008.

RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo: Pini, 1999.

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN Geraldo. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Pini, 1996.

**Código:** MCO002

**Disciplina:** Materiais de Construção II

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30 h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Matérias-primas, Processos de Produção, Propriedades, Ensaio, Normalização, Critérios de Seleção, Controle de Qualidade e Aplicação de: Materiais Metálicos, Materiais Betuminosos, Plásticos e Polímeros, Madeiras, Vidros. Tintas e Vernizes.

**Bibliografia Básica:**

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção, v. I**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994.

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção, v. II**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1994.

PETRUCCI, Eládio G. R. **Materiais de construção**. 9. ed. Porto Alegre: Globo, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT. **Coletânea de Normas**, Rio de Janeiro.

ISAIA, Geraldo C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. São Paulo: IBRACON, 2007.

HELENE, Paulo. **Manual de dosagem e controle do concreto**. São Paulo: Pini, 2001.

MEHTA, Povindar. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**. Ed. IBRACON, 2008.

RIPPER, Ernesto. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo: Pini, 1999.

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN Geraldo. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Pini, 1996.

**Código:** MEC001 **Disciplina:** Mecânica dos Solos  
**Carga-Horária Prática:** 45h **Carga-Horária Teórica:** 45h **Carga-Horária Total:** 90 h

**Ementa:**

Origem e Formação dos Solos. Realização de ensaios de caracterização geotécnica e interpretação dos seus resultados. Identificação tátil visual dos solos. Classificação dos solos. Investigação do subsolo; Compactação e estabilidade dos solos.

**Bibliografia Básica:**

CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos solos e suas aplicações**. 7ª ed. São Paulo: LTC, 2015.

POPOV, Egor Paul. **Introdução à Mecânica dos Solos**. São Paulo: Edgard Bluncher, 2015.

DAS, Braja M. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. 7. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CRAIG, R. F. **Mecânica dos Solos**. 7 ed, LTC (Grupo GEN), 2007.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS E RODAGENS. **Métodos e instruções de ensaios**.

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

TERZAGHI, Karl; PECK, Ralph. **Mecânica dos solos na prática da engenharia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1962.

TIANDEDE, T. P. et al. **Compactação dos Solos: fundamentos teóricos e práticos**. Viçosa: Editora UFV, 2008.

**Código:** PAR001 **Disciplina:** Projeto Arquitetônico  
**Carga-Horária Prática:** 30h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Metodologia do projeto de arquitetura. Projeto de edificações de programa simples. Elementos orientadores: programa de necessidades, fluxograma, terreno, meio ambiente e legislação. Interações entre tipologia, forma e função. Conhecimentos básicos de acessibilidade em projetos arquitetônicos. Memorial descritivo.

**Bibliografia Básica:**

CHING, Francis D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

NEUFERT, Ernst, NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos**. 17. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <

<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

HOLANDA, Armando. **Roteiro para construir no Nordeste**. Recife: UFPE, 1976.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

**Código:** TOP001

**Disciplina:** Topografia I

**Carga-Horária Prática:** 30h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Elementos da topografia. Geometria Plana. Trigonometria. Levantamentos topográficos planimétricos.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1992. v.2.

BORGES, Alberto Campos. **Topografia aplicada a engenharia civil**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2013.

COMASTRI, José Aníbal. **Topografia Aplicada**: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

RODRIGUES, José Carlos. **Topografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SEIXAS, José Jorge de. **Topografia**. Recife: UFPE, 1981. v. 1.

SOARES, Major Sérgio Monteiro. **Curso Teoria e Prática do GPS**. Rio de Janeiro: Centro de Aperfeiçoamento das Profissionais de Topografia. 1986.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia**. São Paulo: Bookman, 2014.

**Código:** TOP002

**Disciplina:** Topografia II

**Carga-Horária Prática:** 15h **Carga-Horária Teórica:** 15h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Altimetria e Nivelamento. Levantamento planialtimétricos. Georeferenciamento – GPS. Cálculos de volume de corte/aterro.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1992. v.2.

BORGES, Alberto Campos. **Topografia aplicada a engenharia civil**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2013.

COMASTRI, José Aníbal. **Topografia Aplicada**: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Gilberto José; PIEDADE, Gertrudes C. Rocha. **Topografia aplicada às Ciências Agrárias**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1984.



RODRIGUES, José Carlos. **Topografia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

SEIXAS, José Jorge de. **Topografia**. Recife: UFPE, 1981. v. 1.

SOARES, Major Sérgio Monteiro. **Curso Teoria e Prática do GPS**. Rio de Janeiro: Centro de Aperfeiçoamento das Profissionais de Topografia. 1986.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Topografia**. São Paulo: Bookman, 2014.

**Código:** TEC001 **Disciplina:** Tecnologia das Construções I  
**Carga-Horária Prática:** 20h **Carga-Horária Teórica:** 40h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Serviços preliminares da construção. Fundações: conceitos e classificação. Superestruturas. Execução de estruturas de concreto armado. Vedações verticais. Execução de alvenaria. Execução de coberturas.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, Helio Alves. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

\_\_\_\_\_. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

BABAUER, L. **Falcão Bauer: materiais de construção**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico Editora, 1994.

BORGES, Alberto Campos. **Prática das pequenas construções**. v.01. 9ª ed. São Paulo: Edgard Bluck, 2009.

BORGES, Alberto Campos. **Prática das pequenas construções**. v.02. 6ª ed. São Paulo: Edgard Bluck, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CARDÃO, Celso. **Técnica da construção civil**. Belo Horizonte: Edições de Arquitetura e Engenharia, 1998.

CHAVES, Roberto. **Manual do construtor**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

CONSTRUÇÃO PASSO-A-PASSO. v. 1 e 2. São Paulo: PINI, 2011.

REVISTA TECHNE, São Paulo: Editora PINI.

REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo: Editora PINI.

**Código:** TEC002 **Disciplina:** Tecnologia das Construções II  
**Carga-Horária Prática:** 20h **Carga-Horária Teórica:** 40h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Sistemas construtivos inovadores no mercado da construção civil; Componentes e detalhes construtivos de esquadrias; Impermeabilização: conceitos, classificação e detalhes construtivos; Revestimentos: conceito e classificação, revestimentos de argamassa e de gesso, revestimento cerâmico, Forros: Classificação e processos executivos; pavimentação e piso; pintura.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, Helio Alves. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

\_\_\_\_\_. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

BABAUER, L. **Falcão Bauer: materiais de construção**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico Editora, 1994.

BORGES, Alberto Campos. **Prática das pequenas construções**. v.01. 9ª ed. São Paulo: Edgard Bluck, 2009.

BORGES, Alberto Campos. **Prática das pequenas construções**. v.02. 6ª ed. São Paulo: Edgard Bluck, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CARDÃO, Celso. **Técnica da construção civil**. Belo Horizonte: Edições de Arquitetura e Engenharia, 1998.

CHAVES, Roberto. **Manual do construtor**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

CONSTRUÇÃO PASSO-A-PASSO. v. 1 e 2. São Paulo: PINI, 2011.

REVISTA TECHNE, São Paulo: Editora PINI.

REVISTA EQUIPE DE OBRA, São Paulo: Editora PINI.

**Código:** SIS001

**Disciplina:** Sistemas Estruturais I

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 30h

**Ementa:**

Carregamentos estruturais. Propriedades das estruturas de aço e madeira. Ligações em aço e madeira. Vigas de aço e madeira. Pilares de aço e madeira. Lançamento estrutural. Detalhamentos de projetos de aço e madeira.

**Bibliografia Básica:**

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. São Paulo: Editora LTC, 2009.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de madeira**. São Paulo: Editora LTC, 2003.

CHING, F. D. K.; ZUBERBUHLER, D.. **Sistemas Estruturais Ilustrados: Padrões, Sistemas e Projeto**. Porto Alegre: Ed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800** – Projeto de estruturas de aço e estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14762** – Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio – procedimento. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6355** – Perfis estruturais de aço formados a frio – padronização. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190** – Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.

FAKURY, Ricardo; SILVA, Ana Lydia R. Castro E.; CALDAS, Rodrigo B.. **Dimensionamento de Elementos Estruturais de Aço e Mistos de Aço e Concreto**. Editora Pearson. 2016.

**Código:** SIS002

**Disciplina:** Sistemas Estruturais II

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 60h **Carga-Horária Total:** 60h

**Ementa:**



Carregamentos estruturais. Propriedades das estruturas de concreto armado. Lajes de concreto armado. Vigas de concreto armado. Pilares de concreto armado. Lançamento estrutural. Detalhamentos estruturais: Formas, armaduras e listas de aço. Fundações em concreto armado.

**Bibliografia Básica:**

CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação.** Brasília: Editora UNB, 2008.

CARVALHO, Roberto Chust; PEREIRA. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado:** Segundo A NBR 6118-2014 - Vol.1. [Edufscar](#), 2014.

ARAÚJO, José Milton de. **Curso de Concreto Armado.** 2ª ed. Ed. Rio Grande, RS: Dunas, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118** - Projeto de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro, 2014.

CHING, F. D. K.; ZUBERBUHLER, D.. **Sistemas Estruturais Ilustrados: Padrões, Sistemas e Projeto.** Porto Alegre: Ed, 2009.

FAKURY, Ricardo; SILVA, Ana Lydia R. Castro E.; CALDAS, Rodrigo B.. **Dimensionamento de Elementos Estruturais de Aço e Mistos de Aço e Concreto.** Editora Pearson. 2016.

GRAZIANO, Francisco Paulo. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.

CARVALHO, Roberto Chust; PEREIRA, Libânio Miranda. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado.** São Paulo: PINI, v. 2.

**Código:** RES001

**Disciplina:** Resistência dos Materiais I

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Estática vetorial. Mecânica vetorial de forças e momentos. Redução de sistemas de forças a um ponto; Cálculo de reações de apoio em estruturas isostáticas; Determinação de esforços simples; Traçado de diagramas para estruturas isostáticas.

**Bibliografia Básica:**

BEER, Ferdinand P. et al. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática.** 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

HIBBELER, R. C. **Mecânica para a Engenharia: Estática.** 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais.** 7. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell. **Mecânica dos Materiais: mecânica para engenharia.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. **Mecânica para engenharia: estática.** 7. ed. São Paulo: Ed. LTC, 2016.

SHAMES, I.H. **Estática – Mecânica para Engenharia.** 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2002.

POPOV, E. **Introdução à Mecânica dos Sólidos.** São Paulo: Blucher, 1978.

B. Gorfin e M.M. Oliveira, **Estruturas Isostáticas,** Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1975.

<b>Código:</b> RES002	<b>Disciplina:</b> Resistência dos Materiais II
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00h <b>Carga-Horária Teórica:</b> 60h <b>Carga-Horária Total:</b> 60 h	
<b>Ementa:</b> Tração e compressão; Treliça; Flexão pura e simples; Cisalhamento; Introdução à Resistência dos Materiais; Ligações parafusadas e soldadas; Torção simples; Forças; Esforços Solicitantes; Baricentro e Momento de Inércia; Flexão; Cisalhamento; Torção; Projeto e carregamento das estruturas. Dimensionamento de Vigas e Pilares.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BEER, Ferdinand P. et al. <b>Mecânica vetorial para engenheiros: estática.</b> 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. HIBBELER, R. C. <b>Mecânica para a Engenharia: Estática.</b> 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. HIBBELER, R. C. <b>Resistência dos Materiais.</b> 7. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., E. Russell. <b>Mecânica dos Materiais: mecânica para engenharia.</b> 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. <b>Mecânica para engenharia: estática.</b> 7. ed. São Paulo: Ed. LTC, 2016. SHAMES, I.H. <b>Estática – Mecânica para Engenharia.</b> 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2002. POPOV, E. <b>Introdução à Mecânica dos Sólidos.</b> São Paulo: Blucher, 1978. B. Gorfin e M.M. Oliveira, <b>Estruturas Isostáticas,</b> Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1975.	

<b>Código:</b> HID001	<b>Disciplina:</b> Instalações Hidrossanitárias I
<b>Carga-Horária Prática:</b> 00h <b>Carga-Horária Teórica:</b> 30h <b>Carga-Horária Total:</b> 30 h	
<b>Ementa:</b> Mecânica dos Fluidos: massa específica ou densidade absoluta, peso específico, densidade relativa, pressão, Estática dos fluídos, pressão de uma coluna líquida, princípio de Stevin, pressão absoluta e relativa (medidores de pressão), princípio de Pascal. Dinâmica dos Fluidos: regimes de escoamento/linhas de fluxo, vazão, equação da continuidade, equação de Bernoulli, conversão das unidades de vazão e pressão. Máquinas de Fluxo: Classificação, seleção de bombas hidráulica, golpe líquido ou golpe de aríete, cavitação; Medição de Escoamento de Fluidos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> AZEVEDO NETTO, J. M., et alli. - <b>Manual de Hidráulica,</b> Ed. Edgard Blucher Ltda, 9ª Edição, São Paulo, 2015. BOTELHO, M. H. C. & RIBEIRO Jr., G. de A. (1998). <b>Instalações Hidráulicas Prediais.</b> 4ª Edição. Rio de Janeiro, 2014. FOX, Robert W.; McDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. <b>Introdução à mecânica dos fluidos.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> WHITE, Frank M. <b>Mecânica dos fluidos.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Amgh Editora, 2010.	

CREDER, Hélio, 1926. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**/Hélio Creder - 6º edição - Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.

Apostila SENAI. **Instalador Hidráulico Predial**. 2014.

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. **Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Amgh Editora, 2015.

MACINTYRE, A.J., **Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais**, Ed. Guanabara Dois, 2ªedição, Rio de Janeiro, 1986.

**Código:** HID002

**Disciplina:** Instalações Hidrossanitárias II

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 60h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Instalação Hidráulica: saneamento do meio ambiente, elementos para o projeto, dimensionamentos (consumo diário (cd), alimentador predial (ap), volume a reservar (vr), reservatório inferior (ri), reservatório superior (rs), sistema de recalque (sr), esquema geral de água (pav. tipo), isométrico de ramais e sub-ramais (croquis) e seus dimensionamentos, locação das colunas no pavimento tipo (croquis) e dimensionamento, traçado do barrilete (croquis) e seus dimensionamentos, determinações das dimensões do ri e rs e croquis; Instalações Sanitárias: esquema geral (pav.tipo), detalhes dos ambientes e dimensionamento de ramais de descarga e ramais de esgoto, traçado e dimensionamento de tubos de queda (croquis), traçado e dimensionamento dos ramais e colunas de ventilação (croquis), traçado e dimensionamento de sub-coletores e coletor predial (pav.térreo) (croquis); Destino Final de Esgotos: fossa, sumidouro, vala de infiltração, trincheira filtrante (croquis), cuidados com a poluição ambiental causada pelos esgotos; Instalação de Águas Pluviais: chuvas, calhas, condutores verticais, dimensionamento (croquis).

**Bibliografia Básica:**

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FOX, Robert W.; McDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez Y. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo; Edgard Blucher, 2015. v. 1 e v. 2.

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Instalações prediais hidro sanitárias**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Instalações hidráulicas prediais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. v. 3.

MUNSON, Bruce Roy; YOUNG, Donald F.; OKIISHI, Theodore H. **Fundamentos da mecânica dos fluidos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

MACINTYRE, A.J., **Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais**, Ed. Guanabara Dois, 2ªedição, Rio de Janeiro, 1986.

**Código:** ELE001

**Disciplina:** Instalações Elétricas

**Carga-Horária Prática:** 15h **Carga-Horária Teórica:** 45h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Conceitos básicos de eletricidade; Normas da ABNT; Previsão de carga, tipos de fornecimento de energia e padrão de entrada; Componentes de instalações elétricas de baixa tensão: interruptor, luminárias, tomadas, fios, cabos, eletrodutos e disjuntores; Noções de dimensionamento dos circuitos elétricos: potência, corrente elétrica, condutor, dispositivos de proteção e eletrodutos; Noções de luminotécnica; Simbologia e diagrama unifilar; Quantificação de materiais; Aterramento; Ferramentas para instalações elétricas.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410 – Instalações Elétricas em Baixa Tensão**. Rio de Janeiro. 1997.

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. **Instalações elétricas prediais**. 22. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, Benjamim Ferreira de. **SPDA Sistema de Proteção contra Descarga Atmosférica: teoria, prática e legislação**. São Paulo: Érica, 2012.

COTRIM, Ademaro Alberto M. B. **Instalações Elétricas**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2009.

GEBRAN, Amaury Pessoa. RIZZATO, Flávio Adalberto Poloni. **Instalações Elétricas Prediais**. Bookman, 2016.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. Érica, 2014.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas**. 8. ed. LTC, 2010.

**Código:** ETI001**Disciplina:** Ética e Legislação**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 30 h**Ementa:**

Ética e responsabilidade profissional; Ética e direitos profissionais; Ética e organização profissional; Acessibilidade: responsabilidade profissional; Sistema CREA-CONFEA e código de ética profissional; Responsabilidade social do técnico em edificações; Responsabilidade na construção civil; Normas; Informações CREA-PE; Atuação profissional; Termo de responsabilidade.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Constituição Federal**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CAMARGO, Marculino. **Ética Geral e Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CREA/CONFEA. **Código de ética profissional da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia**. 9. ed. São Paulo: Crea, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Código de ética: um instrumento que adiciona valor**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

ASHLEY, Patrícia A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Código Civil. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 90.922**, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da

profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. Diário Oficial, Brasília: 1968.

BRASIL. **Resolução nº 262**, de 28 de julho de 1979 que dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Diário Oficial, Brasília: 1979.

**Código:** PLA001

**Disciplina:** Planejamento e Orçamento I

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 30h **Carga-Horária Total:** 30 h

**Ementa:**

Estrutura de planilhas orçamentárias; Levantamento de quantitativos (serviços preliminares e fundação).

**Bibliografia Básica:**

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

MATTOS, Aldo Dorea. **Como preparar orçamentos de obras**, São Paulo: PINI, 2006.

Tabelas de preços SINAPI e EMLURB.

GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. **Noções de orçamento e planejamento de obras**. São Paulo: Pini, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

VIEIRA NETTO, Antônio. **Construção civil e produtividade ganhe ponto contra o desperdício**. São Paulo: PINI, 1993.

MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Orçamentação na construção de edificações**. São Paulo: Pini, 2010.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos. **Sistemas de Gestão de Custos: Dificuldade de implantação**. Ver FAE, Curitiba, 1999.

ROSSIGNOLO, J. A. **Orçamento na construção civil**. São Paulo, USP/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2005.

**Código:** PLA002

**Disciplina:** Planejamento e Orçamento II

**Carga-Horária Prática:** 00h **Carga-Horária Teórica:** 60h **Carga-Horária Total:** 60 h

**Ementa:**

Levantamento de quantitativos (estrutura, elevação, cobertura, revestimentos, pinturas e demais serviços necessários para execução de obras). Composições de preços unitários; Composição de BDI; Estrutura e dimensionamento de cronograma físico financeiro; Lei de licitações e contratos na administração pública; Edital de licitações; Estrutura da proposta de habilitação e financeira.

**Bibliografia Básica:**

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

MATTOS, Aldo Dorea. **Como preparar orçamentos de obras**, São Paulo: PINI, 2006.

Tabelas de preços SINAPI e EMLURB.

GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. **Noções de orçamento e planejamento de obras**. São Paulo: Pini, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

VIEIRA NETTO, Antônio. **Construção civil e produtividade ganhe ponto contra o desperdício**. São Paulo: PINI, 1993.

MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Orçamentação na construção de edificações**. São Paulo: Pini, 2010.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos. **Sistemas de Gestão de Custos: Dificuldade de implantação**. Ver FAE, Curitiba, 1999.

ROSSIGNOLO, J. A. **Orçamento na construção civil**. São Paulo, USP/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2005.

#### **4.14 Certificados e diplomas a serem emitidos**

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, bem como da realização e aprovação do estágio curricular obrigatório, será conferido ao discente o Diploma de Técnico em Edificações. Para obtenção desse diploma, o discente deverá cumprir uma carga horária de 2520 horas, assim distribuídas:

- a) Componentes Curriculares obrigatórios (2400 horas);
- b) Estágio Curricular (120 horas).

#### **4.15 Reintegração do discente do curso**

O(a) aluno(a) do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações que por algum motivo tenha abandonado o curso, poderá solicitar a sua reintegração, porém, deverá ser observada a disponibilidade de vagas. Essa solicitação deverá ser feita na Secretária do Controle Acadêmico e passará pela avaliação do colegiado e/ou da coordenação de curso que emitirá parecer.

No caso de haver extinção de PPC ou alteração na matriz curricular do curso, o aluno poderá reintegrar e seguir o novo projeto, desde que seja possível a integralização curricular.

As normas que regulamentam as questões de reintegração devem ser observadas e respeitadas para efeito de legalidade do ato. Desta forma, ficam os responsáveis por sua liberação obrigados a realizar pesquisas na Organização Didática do IF Sertão-PE e em demais normativas existentes nesse sentido.

#### 4.16 Apoio ao Discente

O curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações possui uma coordenação composta por um coordenador e um vice-coordenador que, juntamente com o Departamento de Ensino e a Direção Geral do *Campus*, são responsáveis por sua gestão administrativa e pedagógica.

O IF Sertão-PE, *Campus* Serra Talhada, através da Coordenação do Curso, juntamente com a equipe técnica e docente, dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- O Controle Acadêmico: disponibiliza vários recursos e formulários, para que o aluno possa ter acesso a solicitações de histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas e certificados;
- O setor de Apoio Pedagógico: oferecerá ao aluno acesso a serviços que auxiliam o ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, existem as atividades de orientação que buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória.

Além do exposto, ainda com atenção específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter momentâneo, ou por falta de embasamento, são oferecidos ao longo do semestre, cursos, oficinas, estímulo à formação de grupos de estudos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

A política de Assistência Estudantil será implementada de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Conforme descrito no decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, e em consonância com a Resolução nº 46 do Conselho Superior do IF Sertão - PE, de 25 de setembro de 2015, que trata da Política de Assistência Estudantil do Instituto, as ações de assistência estudantil serão desenvolvidas nas seguintes áreas:

- Moradia estudantil;
- Alimentação;
- Transporte;
- Atenção à saúde;
- Inclusão digital;
- Cultura;
- Esporte;
- Creche;
- Apoio pedagógico;



- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Desta forma, a política de Assistência Estudantil do IF Sertão – PE busca proporcionar ao corpo discente uma formação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano, compreendendo ações de assistência ao estudante que contribuam para concretizar o direito à educação, sendo o público alvo dessa política todos os discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IF Sertão – PE. As ações de Assistência Estudantil no IF Sertão – PE serão ofertadas através de Programas Universais e Programas Específicos assim como o Programa de Apoio a Pessoa com Necessidades Educacionais específicas que visam melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão dos discentes.

Segundo a Resolução nº 46 do Conselho Superior do IF Sertão - PE, de 25 de setembro de 2015, as ações que contemplam a Política de Assistência Estudantil no IF Sertão – PE são:

1. Seguro de vida
2. Assistência a Saúde
  - 2.1 Assistência médica, odontológica e de enfermagem
  - 2.2 Acompanhamento psicológico
  - 2.3 Acompanhamento nutricional
3. Acompanhamento social
4. Acompanhamento pedagógico
5. Incentivo à educação física e lazer
  - 5.1 Auxílio ao estudante atleta
6. Incentivo à educação artística e cultural
  - 6.1 Auxílio de incentivo à atividade artística e cultural
7. Educação para a diversidade
8. Incentivo à formação da cidadania
9. Alimentação
10. Kit escolar
11. Auxílio viagens
  - 11.1 Eventos científicos
  - 11.2 Eventos de extensão
  - 11.3 Eventos Sócio estudantis
  - 11.4 Jogos estudantis
  - 11.5 Visitas técnicas

Além dessas ações citadas acima, o IF Sertão – PE conta com o núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas, e auxílios financeiros, como: Moradia estudantil, auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio financeiro, auxílio creche, auxílio material didático e o auxílio emergencial.



O IF Sertão – PE oferece, ainda, programas de monitoria com o objetivo de estimular a participação dos alunos, articulando pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, socializando o conhecimento e minimizando problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Portanto, o acompanhamento dos Componentes Curriculares através de monitoria é indispensável para a formação do discente e contribui para a recuperação daqueles que possuem maior dificuldade de aprendizagem.

## 5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

### 5.1 Corpo Docente

Este tópico trata da constituição do corpo docente do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações e sua forma de organização frente à Coordenação do Curso.

#### 5.1.1 O corpo docente do curso

<b>DOCENTES DO EIXO ESTRUTURANTE</b>		
<b>NOME</b>	<b>MAIOR TITULAÇÃO/ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Rosenberg Fernando de Oliveira Frazão	Doutor/Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva
Rodrigo Clementino Diniz	Graduado/Artes	Dedicação Exclusiva
Thiago Ricardo dos Santos Tenório	Mestre/Educação Física	Dedicação Exclusiva
Valéria Gomes Costa	Doutora/História	Dedicação Exclusiva
Andrezza Monteiro Alves	Mestra/Geografia	Dedicação Exclusiva
Ana Maria Camelo da Silva Medeiros	Especialista/Biologia	Dedicação Exclusiva
Adriana Valeria Sales Bispo	Doutora/Biologia	Dedicação Exclusiva
Cícero Muniz Brito	Mestre/Sociologia	Dedicação Exclusiva
Suzano de Aquino Guimarães	Doutor/Filosofia	Dedicação Exclusiva
Alex de Souza Magalhães	Mestre/Matemática	Dedicação Exclusiva
Isaias José de Lima	Mestre/Matemática	Dedicação Exclusiva
Daniel de Souza Santos	Mestre/Física	Dedicação Exclusiva
Sarah Soares Damasceno	Mestra/Química	Dedicação Exclusiva
Ricardo Tavares Martins	Especialista/Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Ana Célia Santos dos Anjos	Mestra/Língua Espanhola	Dedicação Exclusiva
Ana Paula Candido de Sousa	Especialista/LIBRAS	Dedicação Exclusiva
<b>DOCENTES DO EIXO TECNOLÓGICO</b>		

<b>NOME</b>	<b>MAIOR TITULAÇÃO/ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Camila Coelho Silva	Mestra/Arquitetura e Urbanismo	Dedicação Exclusiva
Daniel Torres Filho	Graduado/Engenharia Civil	Dedicação Exclusiva
Nyegirton Barreiros dos Santos Costa	Graduado/Engenharia Elétrica	Dedicação Exclusiva
João Emanuel Ambrósio Gomes	Mestre/Informática	Dedicação Exclusiva
José Martim Costa Junior	Mestre/Engenharia Mecânica	Dedicação Exclusiva
Oto Lima de Albuquerque Neto	Mestre/Engenharia Mecânica	Dedicação Exclusiva
Thiago Figueiredo Azevedo	Mestre/Engenharia de Materiais	Dedicação Exclusiva

Além do quadro apresentado, ainda se faz necessária a contratação de mais dois professores na área de Engenharia Civil para a consolidação do curso.

#### *5.1.2 Atuação da Coordenação do curso*

A Coordenação de Curso tem por desígnio estruturar as atividades do curso, ajustando, facilitando e administrando todos os procedimentos técnicos, administrativos e pedagógicos, firmando-se como foro privilegiado de avaliação e definição das questões específicas de seu âmbito. O(a) Coordenador(a) do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações tem como atribuições:

- Promover a implantação da proposta curricular do Curso;
- Avaliar continuamente a qualidade do curso, em conjunto com o corpo docente e discente;
- Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no curso e promover ações visando a sua superação;
- Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias conforme a necessidade dos serviços;
- Garantir a execução das atividades previstas no Calendário Acadêmico de Referência;
- Articular a divulgação dos planos de disciplinas entre os docentes permitindo a multidisciplinaridade;
- Promover a adaptação acadêmica de alunos ingressantes;
- Relatar semestralmente ao Departamento de Ensino do IF Sertão-PE, *Campus Serra Talhada*, os resultados gerais das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso;
- Colaborar com os processos Avaliativos de Desempenho Docente;

- Orientar os alunos na matrícula, na organização e seleção de suas atividades curriculares do curso;
- Acompanhar as atividades do supervisor(a) de estágio de formação profissional;
- Interagir com o Setor de Controle Acadêmico na matrícula em disciplinas curriculares, e nos processos acadêmicos discentes;
- Acompanhar os prazos das atividades desenvolvidas pelos docentes, sejam elas: comissões, plano e relatório individual de trabalho, entrega de notas e registro de frequência discente, entre outras solicitadas pela gestão acadêmica;
- Representar o curso que coordena perante órgãos superiores do IF SERTÃO-PE quando necessário;
- Coordenar eventos internos e externos relacionados ao curso;
- Colaborar com o sistema de avaliação nacional de cursos: ENADE, CPA, Censo Escolar, entre outros;
- Acompanhar a frequência docente do curso;
- Entre outras atividades delegadas ou estipuladas pelo Departamento de Ensino.

## 5.2 Corpo Técnico

Constitui o corpo técnico que oferece o suporte necessário ao devido funcionamento às ações de ensino do IF Sertão – PE – *Campus Serra Talhada*.

### 5.2.1 O corpo técnico de apoio ao ensino

NOME	MAIOR TITULAÇÃO/ÁREA DE ATUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ícaro Kleysson de Souza Carvalho	Especialista/Enfermeiro	40h
Mauriciana Pereira Ferreira	Especialista/Médica	20h
Aurelânia Miriam Texeira de Carvalho	Graduada/Nutricionista	40h
Alessandra Barros Viana	Graduada/Psicóloga	40h
Danyel Mendes Nogueira Ramos	Especialista/Tecnologia da Informação	40h
Sandberg Marcel Santos	Mestre/Tecnologia da Informação	40h
Elciane Leal Novaes Ferraz Feitosa	Especialista/Técnica em Assuntos Educacionais	40h

Elenilson Nobre Veras	Ensino Médio/Assistente de Alunos	40h
Vanessa Lúcia Simões Silva Alves	Graduada/Assistente de Alunos	40h
Adriana de Souza Magalhães	Ensino Médio/Assistente de Alunos	40h
Mércia Maria da Silva	Especialista/Bibliotecária	40h
Celine Oliveira Nunes Magalhães	Graduada/Auxiliar de Biblioteca	40h
Maria José Dantas da Silva	Especialista/Setor de Controle Acadêmico	40h
Rubineide Furtado de Sá	Especialista/Técnica em Laboratório de Química	40h
Patrícia Poliana Lopes da Silva	Técnica em Agroindústria /Assistente em laboratório	40h

Além do quadro apresentado, ainda se faz necessária a contratação de um pedagogo e um assistente social para melhor funcionamento não apenas desse curso como para os demais do *Campus* Serra Talhada.

## 6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As aulas e a coordenação do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações oferecido pelo IF Sertão – PE, *Campus* Serra Talhada, funcionarão no próprio *Campus*, localizado na Rodovia PE 360 - Km 22, Fazenda Estreito, Município de Serra Talhada-PE. O *Campus* consta uma área construída de aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup>, 12 salas de aula, 06 laboratórios e uma biblioteca.

O prédio do IF SERTÃO-PE, *Campus* Serra Talhada cumpre o Decreto 5.269/04, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. O referido *Campus* dispõe de instalações físicas com rampas de acesso, corrimões nas escadas, banheiros adaptados com barras e portas com largura adequada. Está disponível, também, uma área especial para embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Dessa forma, propicia aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino, garantindo a educação como direito de todos e obrigação do Estado.

As instalações e equipamentos oferecidos aos docentes e discentes do Curso, bem como ao corpo técnico-administrativo, podem ser observadas no quadro 2.

**Quadro 2:** Estrutura física do *Campus* Serra Talhada.

<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de Direções	03
Sala de Coordenação de Cursos	01
Salas de professores	01
Recepção central de alunos	01
Setores Gerais	12
Salas de aula	12
Banheiros	04
Área de Lazer/Convivência/ Praça de alimentação	01
Auditório multimídia	01
Laboratórios	06
Ginásio poliesportivo	01
Biblioteca	01

Fonte: Direção de Ensino - *Campus* Serra Talhada.

Também são disponibilizados pontos de acesso à internet *wireless*, em toda área do *Campus*, para que a comunidade acadêmica desenvolva as atividades didáticas - aplicadas em sala de aula - através do uso dos seus equipamentos eletrônicos: notebooks e demais dispositivos móveis.

A Biblioteca do *Campus* Serra Talhada funciona de segunda à sexta-feira, das 7h30min às 22h. O espaço físico da biblioteca está distribuído em dois ambientes, perfazendo uma área total de 182,69 m<sup>2</sup>. No térreo, está disponível salas para estudos individualizado e em equipe, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição dos usuários, sala para recepção e empréstimo. No outro ambiente está sendo projetado um mezanino, oferecendo mais um espaço para estudos individualizados e em equipes.

O sistema informatizado de cadastros propicia aos alunos, consultas e reservas de livros, bem como histórico de empréstimos. Na biblioteca são disponibilizados 5 (cinco) computadores com acesso à internet, tendo como finalidade possibilitar aos usuários fácil acesso ao acervo. O procedimento de empréstimos é por tempo determinado mediante cadastro prévio, limitado a 3 (três) exemplares, que prever um prazo máximo de 8 (oito) dias para os alunos, professores e técnico-administrativos, podendo ser renovado por até 5 (cinco) vezes consecutivas, caso não haja solicitação de reservas. Ficará sempre disponível pelo menos 1 (um) volume para consultas no próprio *Campus*. O acervo bibliográfico propõe a atender ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dessa Instituição de Ensino.

O laboratório para atividades práticas do curso técnico de Nível Médio Integrado PROEJA em Edificações possui um amplo espaço físico para acomodação dos equipamentos. O processo de aquisição

dos equipamentos e materiais de consumo encontra-se em andamento e espera-se que já no início de 2018 esteja concluído, para que assim seja possível a realização das aulas práticas. Além dele, outro laboratório está sendo montado e em processo de aquisição, o de Desenho Técnico, visando o melhor aproveitamento das disciplinas de desenho do curso.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF: 2010.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura – **CONFEA**. Disponível em: <<http://ws.confea.org.br:8080/EstatisticaSic/>>

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 05 Mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília/DF: 2008a.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeja - programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos / Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, agosto 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e Diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, junho 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ªed. Brasília/DF: 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 08-02-2017.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção.** Natal: CEFET-RN, 2005.

CACHAPUZ, A.; GIL PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; Vilches A. **A necessária renovação do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo.** 21ªed. Petrópolis, IJ: Vozes, 2013.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CNE. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 06 / 2012** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília/DF 2012.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.** Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 40/2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

DE MIRANDA, Bruno Britto; PROFICE, Christiana Cabicieri; GUZMAN, Socrates Jacobo Moquete. **A aplicação da Política Nacional de Educação Ambiental na modalidade de educação de jovens e adultos do IFBA.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 10, n. 1, p. 257-280, 2015. Disponível em: <<http://www.sbectur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/4518>>. Acesso em: 05 Mar. 2017.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas.** 2ª ed. Campinas, Autores Associados, 2002.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PERNAMBUCO. **Proposta de política industrial para o estado do Pernambuco.** Recife/Pernambuco: 2013. Disponível em: <[http://www1.fiepe.org.br/fiepe/arquivos/politica\\_industrial\\_FIEPE.pdf](http://www1.fiepe.org.br/fiepe/arquivos/politica_industrial_FIEPE.pdf)> Acesso em 27-02-2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, *Campus* Natal. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de nível Médio em Edificações na forma integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, 2011.** Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br>>. Acesso em 28-07-2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sertão Pernambucano – PDI: período de vigência 2014-2018.** Petrolina/PE: 2014. Disponível em: <[http://www.ifserto-pe.edu.br/pdi/images/documentos/pdi\\_2014-2018.pdf](http://www.ifserto-pe.edu.br/pdi/images/documentos/pdi_2014-2018.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Resolução Nº 11 do Conselho Superior, de 16 de maio de 2017.** Aprova a Organização didática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Petrolina/PE: 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Resolução Nº 46 do Conselho Superior, de 25 de setembro de 2015.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Petrolina/PE: 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO, *Campus* Salgueiro. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Edificações de Nível Médio Integrado na Modalidade Educação de Jovens e Adultos com entrada em 2012, 2012.** Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3304867-Projeto-politico-pedagogico-do-curso-tecnico-em-edificacoes-de-nivel-medio-integrado-na-modalidade-educacao-de-jovens-e-adultos-com-entrada-em-2012.html>>. Acesso em 27-07-2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, *Campus* Muzambinho. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações de nível Médio na modalidade Integrado PROEJA, 2013.** Disponível em: <[http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/273\\_PPC\\_Curso%20Tecnico%20em%20Edificacoes%20%20Integrado%20ao%20Ensino%20Medio%20\\_%20PROEJA%20\\_%20Muzambinho%2002.12.2013.pdf](http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/273_PPC_Curso%20Tecnico%20em%20Edificacoes%20%20Integrado%20ao%20Ensino%20Medio%20_%20PROEJA%20_%20Muzambinho%2002.12.2013.pdf)>. Acesso em 28-07-2016.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.